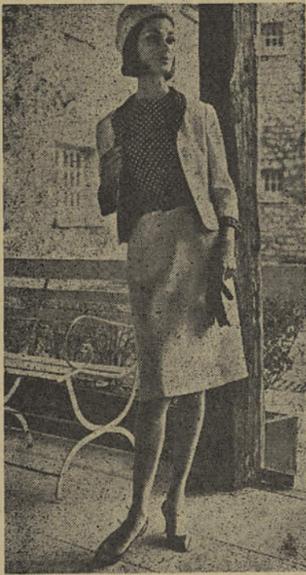


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O MERCADO EXTERNO E AS NOSSAS EXPORTAÇÕES DE CONSERVAS DE PEIXE, FIGO E AMÊNDOA

por MARIA CARLOTA



Um bonito vestido para jovem, modelo que Webé denomina de «Dominó». Compõe-se de casaco e saia de fazenda e blusa de seda escura com pintas brancas. O casaco é forrado e tem bandes e punhos de seda igual ao tecido da blusa.

SÃO bastantes as vezes que se têm erguido para comentar a confusão em que se atascou a nossa indústria de conservas de peixe e todas que o façam são poucas, acto representa em si e tão grandes os prejuízos que pode trazer à Nação. Para já, o descrédito envolve as nossas conservas. Para o futuro, todas as desastrosas consequências que uma recusa às nossas conservas acarretará à faina da pesca, a essa indústria de conservas e à economia nacional. Para sempre, uma nódoa no nome de Portugal exportador.

Toda a pena com que se castigue os responsáveis por este dolo será pequena, tão grave é o crime que o seu acto representa para a Nação. Que a benignidade usada nos nossos tribunais para toda a espécie de tratantes internos não se estenda a esses, cuja acção foi além fronteiras. Cá é a saúde de um povo que está em jogo, mas um povo são milhões de almas... Lá é o nome de Portugal que periga e porque o nome — Portugal — é só um, não se pode deixar arruiná-lo. Esperamos que o respeito pelo nome de Portugal seja mais forte que a capa em que se envolvem os fraudulentos.

Isto que é uma catástrofe pela nossa necessidade de exportar, deve ser tomado como aviso em relação ao futuro, porque mais abalos parecem prestes a sacudir-nos. Não, não venho lançar um infundado alarme, mas chamar a atenção de quem de direito para que se actue a tempo de impedir que a sereia, que agora se ocupa das conservas de peixe, venha a ocupar-se amanhã do nosso figo e amêndoa. Sim, do figo e amêndoa que não nos têm sido devolvidos talvez porque só agora... Ah! mas se a coisa pega, muito se vai falar dos produtos de Portugal.

É conhecido que a exportação portuguesa de figo e amêndoa não tem aumentado nos últimos anos e quanto o seu montante de toneladas é insignificante em confronto com os de outros países. Serão vários os factores que tal originam.

(Conclui na 10.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

MONUMENTO A JOÃO DE DEUS em S. Bartolomeu de Messines

SR. ministro das Obras Públicas, visitou no estúdio do escultor Raul Xavier, em Lisboa, o esboço da estátua de João de Deus, a erguer em S. Bartolomeu de Messines.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. eng. Carlos de Castro, foi ali recebido pelo autor do trabalho, que lhe prestou todos os esclarecimentos.

ESTRANHO CASO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

PROBLEMA de assistência hospitalar situa-se no sector dos que maior vulto têm entre nós, a despeito de factores de ordem vária.

Louvável actividade do Grupo «Amigos de Portimão»

PARA começo das suas actividades culturais, o Grupo «Amigos de Portimão» promove, no dia 17 às 21,30, uma conferência pelo sr. arq. Kell do Amaral, sobre turismo no Algarve.

Dado o interesse que tal conferência, pela natureza do assunto a versar e pela crevelha do conferencista, está a despertar no meio de Portimão, a Junta Directiva do Grupo patrocinador tem envidado esforços junto da Câmara Municipal, no sentido da utilização para o efeito do salão nobre do Município.

Será inaugurada no dia 18, na sede do grupo uma exposição de gravuras portuguesas contemporâneas, composta de trabalhos de artistas sócios da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses «GRAVURAS». Serão expostos trabalhos dos artistas António Santiago, Areal, Manuel Baptista, Jorge Barra-

(Conclui na 10.ª página)

A «VOLTA» chega amanhã a Tavira

Amanhã, entre as 12,30 e 13 horas, chegam a Tavira os corredores da Volta a Portugal que darão duas voltas à pista. Às 17 horas efectua-se a 15.ª etapa que consiste num festival em pista em que tomam parte todos os ciclistas em prova.

O Banco do Algarve deliberou oferecer vinte libras em ouro ao ciclista algarvio que obtenha a melhor classificação no final da volta a Portugal.

(Conclui na 10.ª página)

ATÉ AS ALFACES VÊM DE LISBOA!

JÁ oportunamente nos referimos à grande dificuldade de abastecimento de géneros que há no Algarve e que cria sérias dificuldades aos hotéis. A confirmar o que dissemos temos agora a correr para Lisboa, duas vezes por semana, uma furgoneta do Hotel Vasco da Gama que vai à capital abastecer-se de carne e de hortaliças — até de alfaces!

É possível assim fazer-se turismo?!

Se não se educar o agricultor, ensinando-o a cultivar os géneros agrícolas de que carecemos, se não se tomarem providências para a falta de carne, como é possível fazer-se turismo?! Falar em turismo, convocar para aqui milhares de pessoas e não providenciar para que se lhes proporcionem alimentos é um erro, é um transtorno, é um descrédito.

Urge que se encare rapidamente a recuperação dos sapsais do Guadiana de modo a obterem-se deles os géneros agrícolas e o gado de que a Província carece para seu abastecimento, cada vez mais difícil devido à afluência de milhares de veraneantes.

Compreende-se lá que se tenham que ir comprar alfaces a Lisboa!

S. GONÇALO DE LAGOS E A FAMÍLIA DE AFONSO DE ALBUQUERQUE

por JOSÉ JOAQUIM RITA SEIXAS



A piscina do palácio da Quinta da Bacalhoa

PELO hábito e outros atributos se depreende que a imagem de S. Gonçalo, existente na igreja de Vila Fresca de Azeitão, é a dum monge da Ordem de Santo Agostinho e, portanto de S. Gonçalo de Lagos e não de Amarante.

De deduz-se, porém, facilmente, que a espécie de ponte é um grosseiro acréscimo à primitiva peanha, formada por um estrado, de cor verde, mais ou menos rectangular, que vai alargando da base superior para a inferior.

Soubes por pessoa antiga de Vila Fresca que a imagem fora a reparar e, possivelmente, o santeiro, tomando-a

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A CIÊNCIA ARMA NÚMERO UM NA LUTA CONTRA A FOME

DIRIGINDO-SE aos participantes do Congresso mundial de alimentação, que decorreu em Washington, o professor Daniel Bovet (Itália), Prémio Nobel de Medicina, afirmou que os alimentos sintéticos, que se podem produzir a baixo preço de custo, são um meio de contribuir poderosamente para a solução do problema da fome e da má nutrição no Mundo. Os químicos obtiveram por síntese uma série de produtos orgânicos correspondendo praticamente a todas as necessidades alimentares do homem. Ainda muito recentemente, eles conseguiram extrair do petróleo proteínas que, produzidas industrialmente se tornariam menos caras do que quaisquer espécies de alimentos proteicos hoje existentes. Utilizando somente a décima parte da produção total de petróleo, será possível extrair 3 milhões de toneladas de proteína pura, o que bastará para cobrir o actual défice proteico no Mundo. O professor Bovet acrescentou que as investigações clínicas demonstraram que os alimentos sintéticos obtidos por fermentação não têm perigo, são digeríveis e nutritivos. Para ultrapassar a fase laboratorial será preciso que a indústria alimentar subsidie as investigações tal como a indústria dos produtos farmacêuticos financia o trabalho de laboratório.

(Conclui na 6.ª página)

Mais de 6.000 pessoas estiveram no domingo passado em Monte Gordo

PRAIA de Monte Gordo, como as restantes do Algarve, está a deitar por fora. No domingo passado e numa extensão de três quilómetros, um formigueiro de gente animava a beira-mar pois nesse dia afluíram ali excursões de todo o País o que engrossou invulgarmente a colónia balnear. Não há um quarto disponível e o Vasco da Gama tem a lotação esgotada, embora já disponha de 200 quartos, o que equivale a uma população de mais de 400 almas.

Calcula-se em número superior a 6.000 as pessoas que se recrearam na famosa praia, no domingo passado, contando-se entre elas centenas de estrangeiros que estão alojados no parque de campismo e nas instalações hoteleiras. Amanhã naturalmente aí teremos outra avalanche.

TRAJO LUNAR



Nos Estados Unidos ensaiam-se presentemente trajes especiais que serão utilizados nos futuros voos espaciais integrados no Projecto Apollo. São estudados novos materiais e novas técnicas de manufactura de modo a garantir-se o êxito duma futura alunagem.

TAMBÉM FALTOU A PESCA DO BIQUEIRÃO NO NORTE DE ESPANHA

NO sabemos se posteriormente se registou melhoria, mas a verdade é que não é só na nossa costa que tem falhado o peixe miúdo. No norte de Espanha a temporada do biqueirão também parece ter ido por água a baixo. Eis o que a esse propósito conta o nosso colega «La Gaceta del Norte»:

O biqueirão outra vez motivo de actualidade. Porque o tempo passa e a temporada não é tão frutuosa como se esperava. Isto vai originar uma série de problemas económicos às populações que no Norte vivem da pesca.

Concretamente, em Santoña os ânimos estão muito deprimidos. O biqueirão continua sem aparecer com a continuidade e a abundância desejadas. O clima é propício ao comentário e às discussões entre a gente do mar.

Baralham-se muitos argumentos justificativos. — A culpa da falta de pesca é devido ao frio. O tempo não muda. Outros argumentam:

— Deve-se à utilização de radares nos barcos, os quais afugentam os peixes.

— Onde está a razão? Os ânimos estão muito alterados: as fábricas de conservas não podem trabalhar a pleno rendimento. O pescador vê os seus proventos reduzidíssimos. Eles cingem o seu descontentamento ao concreto e real:

— O ano passado, por estas alturas, tínhamos capturado já dez milhões de quilos de biqueirão. Este ano até agora só obtivemos seis milhões.

Estes quatro milhões de diferença são os que preocupam a gente do mar.

— Possivelmente terá desaparecido o biqueirão. Se é assim, acaba-se-nos uma importante fonte de trabalho. Que será de nós — assim falamos os que avallam as coisas por alto.

(Conclui na 5.ª página)

A DESCIDA DE CATEGORIA DA ESTAÇÃO DE FERRAGUDO

A CERCA da local em que referiamos o percalço acontecido ao casal inglês que se viu desamparado no apeadeiro de Monte Gordo, recebemos de um nosso leitor uma carta da qual extraímos o que se segue:

Aproveito a oportunidade para louvar o artigo de fundo do último jornal da mú digna direcção de v. sobre Monte Gordo.

É inacreditável que a C. P., ao menos na quadra balnear, não altere a classificação de apeadeiro daquela localidade para a de estação.

Já não espanta que a mesma C. P. pense em passar a idêntica categoria a estação de Ferragudo que serve também o Pargal e Mexilhoeira da Carregação e que está situada numa importantíssima zona industrial.

A esta estação de caminhos de ferro de razoável movimento de passageiros, ao qual há a acrescentar o que vai beneficiar a estatística do movimento de Portimão, está reservado também um futuro bastante próspero, se atender-

(Conclui na 6.ª página)

É PRECISO EVITAR QUE A ESCOLA PROVOQUE A FUGA DO CAMPO

pelo dr. A. DE SOUSA FONTES

CONTINUANDO as nossas anteriores considerações sobre a forma de prender o agricultor à terra, dizíamos que o melhor meio era o de aumentar os seus proventos com remuneração do seu trabalho mais culto e eficiente.

Vejamus um exemplo prático. Numa recente Feira Agrícola obtivemos os seguintes elementos de preço de custo e de laboração

(Conclui na 7.ª página)

A pobreza da Misericórdia de Lagoa

DA autoria do sr. coronel da reserva Jorge Dionísio de Jesus a carta que sob o título «A pobreza da Misericórdia de Lagoa» inserimos no nosso número de 27 do mês passado.

A saúde é a maior riqueza

Para o bem do próximo

Nas três primeiras semanas após a cura da difteria e até nos três primeiros meses, o indivíduo pode continuar a transmitir a doença, porque conserva, na garganta e nas fossas nasais, os germes da infecção. Mas se o exame de laboratório comprovar a inexistência do germe, desapareceu o perigo de contágio.

Se teve difteria, procure a subdelegação de Saúde, para verificar se ainda tem bacilos diftéricos.

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Descanso semanal aos domingos

NOTICIARAM os periódicos da capital que grande número de estabelecimentos comerciais de Lisboa encerraram ao público as suas portas a partir das 13 horas de sábado, dando talvez assim um passo em frente, para a fixação na actividade comercial da chamada «semana inglesa» daqueles que até agora têm unicamente como período de repouso, no quadro do pessoal, um anacrónico «descanso semanal aos domingos».

Ignoramos se o leitor amigo dispôs alguma vez do ensejo de, a partir das 13 horas do sábado, alhear-se das tarefas quotidianas para desfrutar um reconfortante fim de semana. Desconhecemos ainda se já pôde, aproveitando a disponibilidade do sábado à tarde, organizar um verdadeiro fim de semana com a família, no hoje indispensável convívio com a mãe-Natureza, ou no círculo habitual dos seus amigos com o predominante «factor tempo» a cercar-lhe as iniciativas. Nem sabemos até, se é empregado, gerente ou patrão, como se lê em certos questionários e se a ideia do «fim de semana» no comércio merece a sua simpatia ou reprovação. Qualquer porém que seja a sua posição, acreditamos, não deixará de concordar conosco: O que se pode fazer em Lisboa, pode e deve — porque é sempre de seguir os bons exemplos — fazer-se no Algarve e em Faro naturalmente.

Sim e porque não fecha também o comércio farense as suas portas à desejada uma hora da tarde, proporcionando aos seus empregados, nestes calmosos meses estivais, a possibilidade de desfrutar também toda a revigorante frescura das praias do litoral algarvio que queremos colocar na primeira linha das estâncias de verão da Europa, mas que não devemos consentir, sirvam, como certos produtos farmacêuticos, apenas para «uso externo»?

A tarefa do empregado comercial é, por via de regra, esgotante. Horas consecutivas de pé, em quase permanente deambulação pelo estabelecimento; o esforço que se lhe requer para atender com plena satisfação, todos os clientes, para alguns dos quais se torna algumas vezes necessário, um curso de «paciência beneditina», são tudo factores que justificam plenamente, para uma boa recuperação física e psíquica do pessoal, a ampliação do período de descanso semanal. É uma medida sociológica que se impõe e a que, cremos, não ficarão alheios os Grêmios do Comércio, Sindicatos e as entidades ligadas ao trabalho, pois que eles podem bem influenciar os mais renitentes no sentido de se alcançarem o objectivo. E não nos venham dizer que a semana inglesa trará prejuízos de monta ao nosso já precitante comércio. Acreditamos que é tudo uma questão de hábito. Apesar da nossa juventude, somos ainda do tempo em que na nossa terra pequenina, as barbearias fechavam ao sábado, pela noite fora, e nem por isso, quando se determinou o horário actual, aumentaram ali os barbudos e peludos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Almirante Mendes Cabeçadas
Acompanhado de suas filhas e netas, encontra-se a passar a época balnear em Monte Gordo o nosso ilustre compatriota, sr. almirante José Mendes Cabeçadas.

Coronel Mateus Cabral
Regressou a Lisboa, o nosso presado amigo sr. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, que acompanhou o sr. dr. George Hoffman, delegado-geral da Cruz Vermelha Internacional na África subafricana, na visita à província de Angola.

Altos Estados Militares
Concluíram o curso dos Altos Estados Militares os nossos compatriotas srs. coronéis Eduardo da Luz Cunha, de Infanteria e Sousa Victorino, do Estado Maior.

Fim de curso
Com boa classificação completou o curso de Escultura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, a nossa compatriota sr.ª D. Maria José da Costa Aleixo Monteiro Baptista, filha do nosso presado assinante sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Partidas e chegadas
Regressou a Lisboa de uma passeio ao norte de Espanha em companhia de sua esposa, a nossa compatriota, sr.ª D. Joana Flores Mendes, o nosso assinante sr. Manuel Mendes.

Casamentos
Na igreja da Penha de França, em Lisboa, realizou-se o casamento da nossa compatriota sr.ª D. Maria da Encarnação Rodrigues Clemente, filha do nosso amigo, sr. Manuel Clemente e da sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Clemente, com o sr. dr. João Eul Cortez Foigosa, filho do sr. João Cortez Foigosa Cortez e da sr.ª D. Maria Assunção Cortez Foigosa. Foram padrinhos, da noiva, o sr. Manuel Gonçalves Relego e a sr.ª D. Júlia Candeias e do noivo, o sr. António Tomé Cortez e o sr. D. Olimpia Nunes Folgoosa Martins. O copo-d'água realizou-se na Casa Algarve e os noivos foram passar a lua-de-mel às Berlengas.

— Celebrou-se na igreja de Nossa Senhora da Esperança, em Paderne, o casamento da sr.ª D. Maria Helena Pontes de Sousa Dias, filha da sr.ª D. Laura Pontes de Sousa Dias e do sr. José de Sousa Dias, proprietário e industrial, com o sr. Manuel Eurico Magalhães Lisboa, estudante de Engenharia, filho da sr.ª D. Maria Isaura Belo de Carvalho Pavia Magalhães Lisboa e do sr. eng. José Eurico Correia Lisboa. Foi celebrante o rev. Francisco Nogueira da Rocha, ecónomo geral da Congregação do Espírito Santo, residente em Paris, e foi assistente o pároco da freguesia rev. Jaime Reis, Tocou a marcha nupcial o rev. David Sequeira, aluno do Instituto de Música de Roma. Foi servido depois nos jardins da residência dos pais da noiva, um copo-d'água, a muitas dezenas de convidados. O acto foi apadrinhado pelos pais dos noivos.

— O novo casal seguiu em viagem de núpcias para o Norte do País e passa a residir em Paredes.
— Realizou-se na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Isaura Zacarias Nunes Soares, professora primária, filha da sr.ª D. Márcia de São José Nunes e do sr. Feliciano Soares, residentes em Moncarapacho, com o sr. Rogério Sebastião Correia Neto, funcionário técnico do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, filho da sr.ª D. Maria Correia Neto e do sr. José Sebastião, residentes na freguesia da Luz de Tavira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Rúben Teixeira Veludo, agente comercial em Lisboa, e a sr.ª D. Maria Augusta Pereira Veludo, e, por parte do noivo, o sr. António Indalécio Sebastião Correia, chefe dos C. T. T. da Fuseta e a sr.ª D. Mariana C. Godinho Correia. Após a cerimónia foi servido um copo-d'água aos convidados num restaurante da capital. O novo casal fixou residência em Lisboa.

— Realizou-se na igreja matriz em Alcoutim o casamento da sr.ª D. Maria da Palma Guerreiro Correia, filha da sr.ª D. Isidora da Palma Guerreiro e do sr. Manuel Guerreiro, nosso assinante no Alamo, com o sr. José Lourenço Correia, filho da sr.ª D. Maria Correia e do sr. Serafim Lourenço Correia. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Lidia Tomé e o sr. José Gregório Sequeira. Finda a cerimónia foi servido um copo-d'água

Banco do Algarve, todos nossos assinantes.
— Com suas filhas, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a sr.ª dr.ª Maria Amélia Harbúts Borges Medeiros, esposa do nosso compatriota e assinante em Lisboa sr. dr. José Domingues Medeiros Guterres.
— Com suas famílias, encontram-se a férias: em Vila Real de Santo António, os srs. Alexandre Moreno Frade, António José Duarte da Cruz, Eusébio da Rosa Botequilha, eng. João Eusébio Damasceno Botequilha, Francisco João Damasceno, João Marques Colaco e João Augusto Pinto; Ferreira; no sítio das Hortas (Monte Gordo) o sr. João Pedro Correia; em Castro Marim, os srs. António José Martins e Fernando Madeira; no Azinhão, o sr. Antero Martins Xavier; em Odete, o sr. Hélder Gonçalves Roberto; no Pezro (Alcoutim), o sr. João Pedro Gomes Alves; na Fuseta, o sr. Domingos Chagas; em Olhão, o sr. Francisco do Nascimento; em Faro, os srs. dr. Sebastião Patrocínio e M. I. Dias Júnior; em Montes Raposos (Alcázarilha) o sr. António Clemente; e em Sagres, o sr. Augusto da Assunção M.º.

— Está fazendo a sua habitual cura de águas nas Caldas de Monchique o sr. Manuel Ribeiro Saías, nosso assinante em Olhão.
— Em companhia de sua esposa e filhos, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. dr. Oliveira e Silva, cônsul de Portugal em Sevilha.

LOTAS DO ALGARVE

de 1 a 7 de Agosto		de 30 de Julho a 5 de Agosto	
Vila Real de Santo António			
TRAIÑEIRAS:			
Maria Rosa	10.465\$00	Maria Rosa	29.575\$00
Tufão	8.750\$00	Restauração	24.045\$00
Agadão	8.145\$00	Flor do Sul	16.425\$00
Nova Libertá	5.150\$00	Fernando Carlos	16.141\$00
Audax	5.100\$00	Mirita	15.650\$00
Triunfante	2.750\$00	Conserveira	15.245\$00
Diamante	2.585\$00	Salvadora	11.975\$00
Janita	1.684\$00	Conceição	9.755\$00
Estrela do Sul	214\$00	Estrela do Sul	8.415\$00
Raulito	195\$00	Audax	8.255\$00
Total	40.785\$00	Nova Clarinha	8.170\$00

Monte Gordo		Quarteira	
Artes diversas:			
Artes diversas	11.730\$00	Artes diversas	5.544\$00
TRAIÑEIRAS:			
Maria Rosa	5.100\$00	Biscaia	5.024\$00
Tufão	2.750\$00	Agadão	2.051\$00
Agadão	5.150\$00	Restauração	1.575\$00
Nova Libertá	5.100\$00	Raul de Silva	940\$00
Audax	2.750\$00	Conserveira	550\$00
Triunfante	2.585\$00	Oeste	505\$00
Janita	1.684\$00	Artes diversas	56.578\$00
Estrela do Sul	214\$00	Maria Luísa	25.085\$00
Raulito	195\$00	Senhora de Fátima	22.540\$00
Total	40.785\$00	Olhos de Agua	11.801\$00
Artes diversas:			
Artes diversas	49.899\$00	Santa Eulália	2.475\$00
Total	158.975\$00	Artes diversas	49.899\$00
Total			
158.975\$00		158.975\$00	

Armação de Pêra		Aibufeira	
Artes diversas:			
Artes diversas	55.522\$00	Artes diversas	55.522\$00
TRAIÑEIRAS:			
Infante	2.502\$00	Fernando Carlos	1.421\$00
Fernando Carlos	1.421\$00	Mirita	567\$00
Mirita	567\$00	Artes diversas	58.985\$00
Artes diversas:			
Artes diversas	15.187\$00	Artes diversas	58.985\$00
Senhora da Orada	5.877\$00	Total	84.122\$00
Santa Eulália	5.877\$00	Lagos	
Total	84.122\$00	TRAIÑEIRAS:	
Novo Ponsul 41.500\$00			
Flor do Norte 37.400\$00			
Costa de Oiro 31.550\$00			
Mansuetudo 30.500\$00			
Sr.ª da Encarnação 25.170\$00			
N.ª Sr.ª da Graça 21.820\$00			
Donzela 19.940\$00			
Milita 19.700\$00			
Pérola de Lagos 18.100\$00			
Neptúnia 17.700\$00			
Vulcânia 15.750\$00			
Erisamar 15.590\$00			
Conserveira 12.850\$00			
Virgem te guie 11.580\$00			
Austral 10.850\$00			
N.ª Sr.ª de Pompela 10.160\$00			
Vivicaço 7.605\$00			
Dóris 1.780\$00			
Tétis 1.590\$00			
Praia da Vitória 1.500\$00			
Oca 990\$00			
S. Paulo 890\$00			
Olimpia Sérgio 890\$00			
La Roxel 790\$00			
Costa Azul 700\$00			
Sr.ª do Cais 470\$00			
Pérola Algarvia 540\$00			
Maria Benedito 200\$00			
Total 554.785\$00			

Portimão	
TRAIÑEIRAS:	
Sol	54.520\$00
Beinleite	55.700\$00
La Rosa	47.110\$00
S. Paulo	48.980\$00
Arrifana	46.500\$00
Dóris	46.500\$00
Neptúnia	44.540\$00
Lena	42.710\$00
Olimpia Sérgio	42.170\$00
Pérola	42.100\$00
Anjo da Guarda	40.830\$00
Estrela de Maio	37.500\$00
Fóia	35.320\$00
Maribela	35.220\$00
Biscaia	34.580\$00
Briosa	34.320\$00
Vivicaço	35.890\$00
Virgem te guie	31.720\$00
Pérola do Arade	29.300\$00
Pérola de Lagos	29.850\$00
Portugal 1.º	29.250\$00
Donzela	27.250\$00
Oca	26.450\$00
Flor do Norte	26.300\$00
Maria do Pilar	25.000\$00
Pérola Algarvia	24.100\$00
S. Flávio	23.740\$00
Sr.ª do Cais	22.590\$00
Costa de Oiro	22.400\$00
Austral	20.500\$00
Erisamar	20.500\$00
Monta do Lador	19.870\$00
Maria Odete	18.550\$00
Farihão	18.550\$00
Novo S. Luís	18.100\$00
Novo Ponsul	17.500\$00
Conceição	16.900\$00
Tufão	16.900\$00
Vulcânia	16.500\$00
Mirita	14.600\$00
Neptúnia	14.540\$00
Raul de Silva	14.400\$00
Pérola do Barlavento	14.000\$00
Portugal 5.º	13.500\$00
Praia Vitória	13.500\$00
Lurdinhas	12.500\$00
Oca	12.000\$00
Maria Benedito	11.700\$00
Leiria	11.700\$00
Costa Azul	11.400\$00
N.ª Sr.ª da Graça	10.970\$00
Tétis	10.780\$00
Trico	10.510\$00
Gracinha	10.000\$00
Diamante	9.600\$00
Mirizabel	7.400\$00
Milita	6.700\$00
Leokínho	1.950\$00
Alvarito	1.950\$00
Infante	1.400\$00
Nova Libertá	850\$00
Leste	570\$00
Janita	550\$00
Total	1.408.190\$00

de 17 de Julho a 7 de Agosto	
Praia de Salema	
Artes diversas	172.418\$00

Portos do Barlavento
O Governo resolveu manter em vigor as tarifas provisórias da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, aprovadas pelas portarias 15.497, 15.974 e 18.147.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
—
Rua Filipe Alistão, 21
— Telefone 413 —
FARO

MOVIMENTO PORTUÁRIO
Vila Real de Santo António
de 1 a 7 de Agosto
ENTRADOS: espanhol «Mina-Oscuras», de 587 ton., de Cádiz, vazio; português «Mira Terra», de 563 ton., «Maria Christina», de 550 ton., e «Mira Terra», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios; «Terceirense», de 1.296 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.
SAÍDOS: «Maria Christina», «Caramulo», «Mira Terra», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Mina-Oscuras», com minério, para Elbau; «Terceirense», com sal, para Ponta Delgada.

Três pessoas afogadas
Nos arredores de Faro, ao tomarem banho num tanque, morreram afogados Fernando Henrique Bernardino dos Santos, de 10 anos, filho do operário sr. Manuel Gonçalves; e José Francisco dos Santos Costa, de 8, filho do operário sr. Frederico Costa, residentes naquela cidade.
Também na ilha da Armona pereceu afogado o sr. Francisco José, o «Biqueirão», casado, marítimo, residente no sítio da Patinha (Olhão).

ELECTRO GARBO
OLHÃO
APARTADO 39 TELEFONE 279
Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico.
GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS
CHEFE DA DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos o sr. dr. Luís Manuel Machado de Moura, novo chefe da Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS
CUMMINS
MOTORES DE 70 HP a 825 HP
MAIS DE 30% DA FROTA PORTUGUESA DA PESCA DA SARDINHA EQUIPADA COM ESTES MOTORES
FROTA CUMMINS EM:
NAZARÉ
ANTÓNIO GANDAIO DO CARMO — Sol Divino
ANTÓNIO GUALDINO VIDINHA — Maria Irene
ANTÓNIO GUALDINO VIDINHA — Nova Maria Irene
JOÃO DE DEUS ESTRELINHA — Estrelinha
JOSE PILO & IRMÃO — N.ª Sr.ª da Vitória
JOSE PILO & IRMÃO — N.ª S.ª da Vitória
OLHÃO
CARLOS BARROS E VASCONCELOS — Nova Clarinha
SOC. DE PESCARIAS DO SUL, LDA. — Restauração
CERCO DE PESCA ESTRELA DO SUL, LDA. — Estrela do Sul
PENICHE
ACELINO DE JESUS AVELINO — Nova Mira Sul
ADELINO LEITÃO & C.ª, LDA. — Zita
AMÉRICO SALES — Augusta Maria
ANTÓNIO JOSE SANTANA E OUTROS — Orfeu
ANTÓNIO JOSE SANTANA E OUTROS — Afrodite
ANTÓNIO MELRINHO DE CARVALHO — Mestre de Aviz
ANTÓNIO MELRINHO DE CARVALHO — Filipa Lencastre
ANTÓNIO RODRIGUES E OUTROS — Gambôa
ANTÓNIO RODRIGUES E OUTROS — Além-Mar
ANTÓNIO RODRIGUES E OUTROS — Ilha de Sonho
ANTÓNIO RODRIGUES E OUTROS — Mar de Prata
DIAMANTINO MARIA ANTONIO LEITAO — Iapala
DOMINGOS PAULINO — Nova Erra
QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Alguns modelos para entrega imediata
Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné
ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.
PORTO — Praça D. João I, 28 LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G
Telefs. 23022/3 Telefs. 661176-669993

ÁFRICA
Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.
AGÊNCIA ABREU
Fundada há 123 anos
AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697
AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207

DIVERSAS
Cominhos municipais de Olhão — O Ministério das Obras Públicas concedeu o subsídio de 45.000\$ à Câmara Municipal de Olhão destinado à execução de trabalhos de reparação de estradas causados pelos temporais nos caminhos municipais daquele concelho.
Urbanização de Armação de Pêra — O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu à Câmara Municipal de Silves, a comparticipação de 3.876\$00 para elaboração do anteprojeto de urbanização de Armação de Pêra.
Arruamentos — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, em conta do crédito aberto no Commissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas do Alentejo, as comparticipações de 30.000\$, 32.000\$ e 54.000\$ respectivamente à Câmara Municipal de Lagoa, para pavimentação das ruas de Ferragudo e à Câmara Municipal de Portimão para construção de arruamentos na Praia da Rocha e reparação de arruamentos na cidade.
LOTARIA DE ONTEM
O 1.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 82.262, de 1.200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Louie... em retrato

Já me haviam dito que há pessoas que têm o raciocínio descompensado, mas eu recusara-me sempre a admitir o fenómeno, atribuindo-o a uma maior ou menor capacidade de apreensão, melhor ou pior possibilidade de compreensão, mais acessibilidade ou maior dificuldade de intuição. Pensava comigo que tudo se pode fazer compreender e explicar com mais ou menos tempo, mais ou menos profundo de esclarecimentos, melhor ou pior tradução verbal de ideias e conceitos, maior ou menor soma de argumentação racional.

E também pensava que a lógica havia sempre de terminar por vencer no esplendor do seu claro conteúdo específico de razão e ajustamento mental.

Mas, não! Um amigo, há dias, perguntou-me: — Tu nunca ouviste dizer, a qualquer pessoa que preleciona: — ... ou a lógica é uma batata!

Pois fica sabendo que há pessoas para quem a lógica é a batata e o raciocínio apenas uma forma hermética da defesa dos seus interesses morais, sociais ou económicos.

Pois essas são as pessoas de raciocínio descompensado!

Pus-me a meditar no facto e, na realidade, tenho reparado que muitas vezes aquilo que a nós se afigura claro, intuitivo, explicável e justificável, límpido, cristalino e acessível a qualquer cérebro medianamente bem formado, não tem aceitação junto de certas pessoas, que não de procurar sempre uma interpretação sofisticadora, contumaz, deturpada, viciada e evada de um contumaz descompensamento de raciocínio.

Se a gente diz agosto de F... mas não aceito nem tolero as pessoas que o cercam, concluem imediatamente que estamos a falar mal de F...

E daí são capazes até de afirmar que somos os maiores detratores de F... a ponto de, quando lhe dá para falar no caso, virem dizer-nos: Você falava bem de F... e agora fala mal.

Não há dúvida que há aqui uma descompensação de raciocínio e então a lógica... passa a ser batata!

Ora a verdade é que eu posso ter veneração, amizade, estima, apreço, consideração, deferente respeito por alguém que, pelas qualidades profissionais ou virtudes pessoais soube grimpar no meu conceito e na minha admiração.

Nunca terei a seu respeito ou pela sua pessoa moral, social ou cívica a menor falta de atenção ou de consideração e apreço. Nunca proferirei uma

palavra que a possa molestar ou ofender. Nunca apreciarei as suas qualidades e virtudes senão no campo encomiástico ou laudatório.

Mas essa pessoa digna do meu respeito e admiração pessoal pode errar. E pode errar grandemente, fora do campo dentro do qual grangeou as minhas reverências e considerações.

E, sobretudo, pode deixar-se levar na onda do mau conselho, de uma defeituosa visão de panoramas e aspectos, políticos, sociais ou mesmo económicos. Pode até rodear-se de indivíduos que não sejam merecedores da consideração que ela devia merecer e, desse facto, resultar para a colectividade que serve, grave prejuízo para a sua grandeza, progresso e até personalidade.

Será justo que eu louve a acção derivada desse erro, desse desvio, quando lese aquilo que eu chamo a linha mestra do interesse colectivo?

Não, nessas circunstâncias, resta-me apenas recordar a frase de um grande pensador que escreveu: «se te é penoso criticar um amigo, justifica-se plenamente que o faças, mas, se isso te dá prazer, nunca o tentará...»

Pois eu tenho ido mais longe. Nunca critiquei o amigo, nunca tive para com ele, nem a respeito dele uma palavra que o magoasse, ferisse ou pudesse atingir a sua sensibilidade puramente pessoal e intrínseca.

Agora para a sua acção naquilo em que eu vejo que é contrária à colectividade que todos temos o dever de defender, naquilo que nós sabemos que representa, talvez, não propriamente a expressão fiel da sua vontade ou intenção, mas o resvalamento para que tem sido conduzido, aí não posso solidarizar-me com ele.

E tenho que criticar as consequências da mesma, fazer o apelo àquilo que me parece justo, racional e útil para o consenso que eu tenho do interesse da colectividade.

Assim é que está certo! O contrário, ou querer deduzir das minhas palavras ou escritas outro sentido, é puro descompensamento de raciocínio.

REPÓRTER X



JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

FUTEBOL EM CÁDIS

IX TROFEU RAMON DE CARRANZA

31 de Agosto e 1 de Setembro

QUATRO SENSACIONAIS ENCONTROS DE FUTEBOL

À TARDE E À NOITE!!

SPORT LISBOA E BENFICA Campeão de Portugal e subcampeão da Europa em 1963
Campeão da Europa em 1961 e 1962

A. C. FIORENTINA Várias vezes campeão de Itália
Subcampeão da Europa

VALÊNCIA C. F. Campeão das Cidades com Feiras em 1962 e 1963
Semifinalista da Taça de S. E. o Generalíssimo em 1963

C. F. BARCELONA Campeão da Taça de S. E. o Generalíssimo em 1963
Vencedor do VII e VIII TROFEU RAMON DE CARRANZA

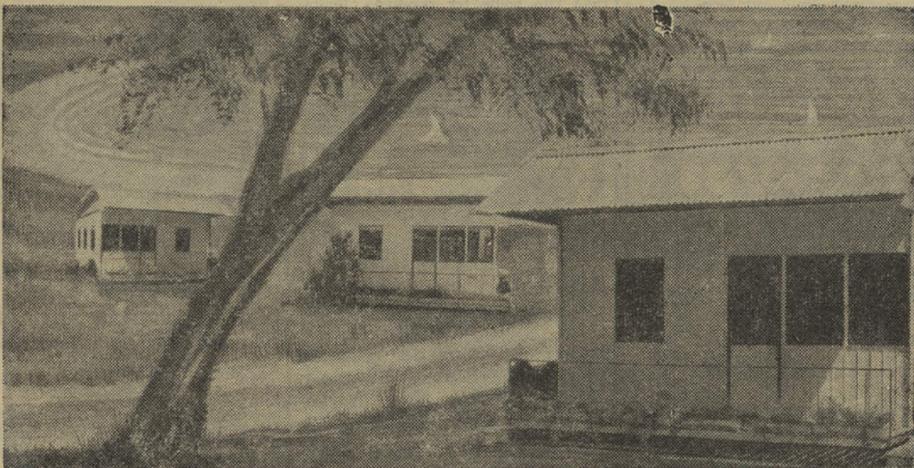
SÁBADO, às 18 e às 23 horas, efectuam-se as eliminatórias entre um grupo estrangeiro e um espanhol

DOMINGO, à tarde, Taça de Consolação entre as equipas eliminadas na jornada anterior. À noite **GRANDE FINAL** de vencedores

Venda de bilhetes em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**:

JOSÉ MADEIRA MENDES MARTINS — Telef. 69

VALORIZE A NOSSA TERRA!



O Turismo é hoje uma das mais importantes indústrias da nossa terra.

CASAS PRÉ-FABRICADAS

Parques de campismo, moteis, campos de turismo, etc., são cada vez mais necessários ao desenvolvimento do turismo nacional.

Se tem um terreno, ou possibilidade de o adquirir ou alugar, talvez o possa transformar rapidamente em fonte de receita e em atracção turística com o auxílio das casas pré-fabricadas da Somocol.

Consulte o departamento comercial da

SOMECOL

SEDE R. D. Pedro V, 53-3, Lisboa
Tels. 3 53 58 - 3 58 59 - 3 59 73
FABRICA — Estrada Nacional, 10 — Alverca
Tel. — 25 87 22

Agentes para o Sul com exposições em Lagos e Portimão

Marreiros, Cainço & Formozinho, L. da

Escritório: Rua Marquês de Pombal, 32 • Apartado 25

Telefone 446

LAGOS

Telegramas: MARSOL

ECONOMIA

Baixa da produção de citrinos

Um relatório da FAO sobre a situação actual e as perspectivas do mercado de citrinos assinala que a sua produção será inferior em 1962-63 à registada na campanha precedente. Este relatório foi apresentado ao Grupo FAO dos citrinos, que se reuniu ultimamente em Roma. A ordem do dia da reunião tratava do exame das perspectivas a longo prazo da produção e do consumo, da evolução das políticas comerciais dos países importadores, das políticas de produção e de comercialização e do encorajamento ao consumo. A reunião ocupou-se igualmente de problemas técnicos tais como a normalização dos citrinos frescos e dos produtos tratados, assim como do controlo e dos métodos de análise dos produtos derivados dos citrinos. Os principais países importadores e exportadores de citrinos tomaram parte na reunião.

O relatório sobre a situação e as perspectivas mundiais dos citrinos atribui a diminuição da produção às condições climáticas desfavoráveis que prevaleceram este ano nos Estados Unidos e no Baixo Mediterrâneo. Avalia-se que a produção de 1962-63 atingirá 19 milhões de toneladas, ou seja, 2,5 milhões de toneladas a menos do que o número recorde atinge em 1961-62. Esta baixa de produção ocasionará uma diminuição das exportações, que não ultrapassarão os números alcançados em 1960-61. O Inverno excepcionalmente longo e frio deste ano comprometeu seriamente o transporte e a conservação dos citrinos, provocando altas sensíveis dos preços em certos países. Todavia, no conjunto, os preços dos citrinos no mercado mundial não foram senão ligeiramente superiores, aos preços em vigor durante a campanha precedente.

O relatório assinala além disso que a produção de sumo de frutos para 1962-63 baixará consideravelmente por causa das reduzidas provisões e dos preços relativamente altos dos citrinos frescos destinados ao tratamento industrial. Os Estados Unidos que dispõem dum «stock» importante, poderão manter o ritmo das suas exportações, mesmo que as remessas provenientes dos países mediterrânicos diminuam sensivelmente. Se se mantiver muito elevada nos países mediterrânicos a procura em sumo de frutos, é provável que os seus preços aumentem consideravelmente devido ao facto duma redução das disponibilidades.

Arrenda-se

Uma horta na Luz de Tavira, com abundância de água tirada a motor, diverso arvoredos, casa de caseiro e demais dependências. Recebe propostas: Antonino da Silveira Pires Soares — LUZ DE TAVIRA.

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos — Repartição de Obras

Plano de Rega do Alentejo

Concurso público para arrematação do fornecimento e montagem dos equipamentos mecânicos da descarga de fundo e da tomada de água da albufeira de Santa Clara

Faz-se público que às 15 horas do dia 9 de Outubro de 1963, se procederá na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório 107.500\$00

O processo do concurso encontra-se patente na Repartição de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 2 de Agosto de 1963.

O Engenheiro Director-Geral,

ARMANDO DA PALMA CARLOS

TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

MAIS JUVENTUDE ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN



A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK, KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e resistência da Rainha das Abelhas.

O ROYPAN é indicado para:

- Atraso de crescimento
- Atraso escolar
- Fadiga pré-púbere
- Astenia física e psíquica
- Insuficiência sexual
- Depressão nervosa
- Envelhecimento prematuro
- Perturbações da arteriosclerose
- Falta de memória

A VENDA NAS FARMACIAS

Representantes: **SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.**
LARGO SANTA BARBARA, 5-A — LISBOA 1 — TELEFONE 5 26 61

DE LAGOS

Prevalecerão as obras em curso junto à praia D. Ana?

Em contraste com determinadas obras que se embargam por motivos de somenos importância, as respeitantes à vedação junto à orla marítima que se avizinha do famoso morro da D. Ana têm caminhado em ritmo acelerado. E porque não tivemos a dita de ver satisfeito o nosso apelo feito no número anterior no sentido do Município tornar públicos os benefícios que poderão advir para a colectividade de tais vedações e por tornarmos muito que se torne efectiva como a da zona do Pinhão, como se vai tornando efectiva a proibição de acesso à praia do Martinho, abuscamente feita, permitimo-nos chamar a atenção de quem de direito para que cessem de vez vedações e proibições de acesso junto à orla marítima, e ao abrigo das disposições legais seja restituído ao domínio público tudo quanto ao público pertence. Consentir vedações de carácter permanente junto à orla marítima ou proibição de acessos à mesma equivale, em nosso modesto entender, a prejudicar o turismo e, consequentemente a economia nacional. Consentir que determinadas zonas sejam propriedade privada equivale a criar feudos e estes são, bem vistas as coisas, prejudiciais sob todos os pontos de vista. Que nos seja dado pois registar em breve algo que desfaça a má impressão que está causando o prosseguimento das obras que junto à praia D. Ana estão dando que falar.

Falta de pão — Nos últimos tempos tem sido frequente faltar pão relativamente cedo. Para o facto muito contribui a afluência de marítimos quando menos se espera, e até de turistas. Não seria acertado para deixarmos de ouvir frases como: «que desgraça de terra que nem pão tem?», que se adaptassem ser atendidas especialmente entre as 17 e 18 horas chega a ser impressionante. No mês de Julho as coisas não se processaram como seria para desejar; agora talvez por redução no número de funcionários e ausência de «chefs» chegamos a concluir que tudo ali é mau, apesar da calma que se nota nos servidores dos C. T. T. que mais não fazem porque não podem.

Os serviços dos C. T. T. — Os serviços dos C. T. T. tal qual se encontram instalados não honram a cidade. A aglomeração de pessoas que desejam ser atendidas especialmente entre as 17 e 18 horas chega a ser impressionante. No mês de Julho as coisas não se processaram como seria para desejar; agora talvez por redução no número de funcionários e ausência de «chefs» chegamos a concluir que tudo ali é mau, apesar da calma que se nota nos servidores dos C. T. T. que mais não fazem porque não podem.

Eplanada do Centro de Assistência — No passado domingo efectuou-se mais um espectáculo que poderia ter resultado melhor se não persistisse o erro de preços praticamente iguais para as entradas de pé e sentado. A entrada no recinto deverá, em nosso modesto entender, ser acessível a todas as classes, cobrando-se seguidamente taxa suplementar aos assistentes conforme os lugares que ocuparem em mesas, cadeiras ou bancos. E porque esta modalidade talvez agrade a gregos e troianos, o Centro, oxalá seja posta em prática.

O saneamento da zona do Hospital Velho — Graças às deslocações e limitações feitas recentemente pelo Município na zona do Hospital Velho, melhorou aparentemente o aspecto sanitário de tal zona.

Para o saneamento de verdade há que providenciar no sentido de evitar poeiras naquela zona e melhorar de vez o «famoso» curral que tanto tem dado que falar, e se possível, beneficiar o pavimento fronteiriço às habitações condignas recentemente construídas, por arranjos de calçada ou de natureza betuminosa.

O conjunto tornar-se-ia harmonioso com a caiação de alguns prédios e muros de construção antiga que não são beneficiados desde há muito, e como a cal felizmente abunda na região, é de esperar que os municípios se apressem a fazê-lo, poupando ao Município o incómodo de imposição.

Trânsito perigoso — Trânsito perigoso é o que se verifica a cada momento até nas artérias mais movimentadas da cidade. Há artérias com estabelecimentos privilegiados onde os peões quase não podem passar sem pedir licença. Na Avenida dos Descobrimentos os rapazes aos pares em cada bicicleta vulgar multiplicam-se. De quem de direito se esperam medidas tendentes a disciplinar de vez o trânsito porque através destas «graças» podem surgir desgraças.

Municípios que reconhecem a acção leal e desinteressada da G. N. R. — Foi-nos dada a satisfação de contactar com municípios que estão reconhecidos ao sr. comandante do posto da G. N. R. pela acção leal e desinteressada na descoberta de amigo do alheio que recentemente preso no furto de grãos e milho acabados de colher mas ainda espalhados pela terra. A forma como a descoberta foi feita pela identificação das pegadas no local do furto com as que foram colhidas junto da casa do culpado, deu decerto que fazer mais resultado segundo nos contou sem violências, e uma vez o culpado convidado a justificar-se perante os lesados, estes tiveram o nobre gesto de atribuir valor razoável ao furto, recebendo o quinteiro por ser pobre a sua quota parte, e o restante devolvido em parte. Igualmente foi contribuído para o gesto generoso dos patrões lesados que, sem favor, comentam o caso elogiosamente por prestigiar a G. N. R.

Amigos que nos compreendem — Não por vaidade mas para demonstrar que ainda existe quem nos compreenda e anime a continuar na luta, transcrevemos o texto de um postal recebido de Lagoa datado de 3 do corrente, escrito por alguém que já honrou Lagos com a sua presença.

«Ao terminar a leitura dos seus apontamentos no Jornal do Algarve não quis deixar de lhe testemunhar o meu agrado e apreço pela realidade e espírito dos assuntos expostos. Em todas as terras devia haver um Piscarreta, e, ao contrário do costume, pessoas dispostas a corrigirem o que está mal ou pode vir a ser prejudicial para assim caminharíamos para uma vida melhor. Continue... Um abraço do amigo.»

Estamos gratos ao lagoense que assim se nos dirigiu, porque Jacobrigense dos que se julgam superiores, censuraram alguns apontamentos dos que inspiraram referências que não mereceram é certo, mas, estamos convencidos, são produto das vibrações da alma de alguém que tem sede de justiça e de melhor entendimento entre os homens, estando pois indicado para em Lagoa actuar a bem da colectividade.

A Mocidade Portuguesa do Barreiro — Desde o passado sábado que 90 fillos da Mocidade Portuguesa do Barreiro animam a Meia Praia com a sua presença. No domingo, acompanhados da respectiva fanfara, percorreram as principais ruas da cidade, assistindo à missa na igreja de S. Sebastião. Por especial deferência do industrial sr. José de Abreu Pimenta folhies proporcionado um passeio por mar até à Ponta da Piedade. Parece que regressarão ao Barreiro amanhã e esperamos que voltem em anos futuros, porque Lagos saberá acolhê-los como merecem não só pela impecável linha de conduta, como porque são a esperança de um Portugal melhor.

Corpos sem alma — Muitos descendentes dos feudais, não receberam bem a alegação de que Lagos está pejada de corpos sem alma.

Mas como devemos classificar quantos vividos relativamente desafogados quase escarnecem dos que pelas ruas passam mendigando uma cêdeia do pão? Tem por acaso alma os que voltam as costas ao que interessa ao progresso de Lagos e que descem a expressões baixas para amesquinhar um ou outro que dada a sua forma de ser, não pode viver indiferente ao mal alheio?

Não somos perfeitos, temos dito e repetimos, mas a boa intenção prevalece e assim continuaremos lutando no sentido de despertar os que dominados pelo materialismo, não se apercebem do que de mais nobre possuem: a alma.

Joaquim de Sousa Piscarreta

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A



Palmitas e capas para saltos use e andará melhor

STÜBBE

chegou nova remessa
Distribuidor: C. Santos Carvalho
Apartado 1096 - LISBOA

FESTAS NO ALGARVE

No Montenegro, comemorativas do 25.º aniversário do Clube Desportivo

O Clube Desportivo do Montenegro (Faro) comemora amanhã e depois, o seu 25.º aniversário com um programa cheio de atractivos em que figuram a cançonista Florinda Maria e o fadista Fernando Farinha. Amanhã o Montenegro disputará um encontro de futebol com o F. C. de S. Luís e depois de amanhã com o Clube Atlético Pontense. Haverá ainda outras provas desportivas, entre elas gincana de bicicletas motorizadas, quermesse e fogo de artifício.

Os bailes ao ar livre serão abrilhantados pelos conjuntos «Noémia Martins» e «Luz e Vida». No recinto há serviço de bufete.

A Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim

Em Castro Marim vão realizar-se as festas de Nossa Senhora dos Mártires, outrora das mais concorridas pelas gentes do mar. Sotaventado do Algarve mas que nos últimos anos, infelizmente, têm decaido de interesse. O programa compreende: quarta-feira, às 7 horas, alvorada; às 10, missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires e às 22, concerto, fogos de artifício e bazar; quinta-feira, às 7, alvorada; às 9, missa de comunhão; às 12, missa solene e sermão; às 20, procissão com a imagem de Nossa Senhora dos Mártires e às 22, concerto, fogo de artifício e bazar.

A Nossa Senhora da Encarnação, na Praia do Carvoeiro

O programa das festas a Nossa Senhora da Encarnação na Praia de Carvoeiro está assim elaborado: dia 25 de Agosto, às 12,30, missa solene com pregação e comunhão; às 19, procissão, bênção do mar, sermão ao ar livre e queima de fogo de artifício; às 22, abertura da esplanada e quermesse no Largo da Praia, concerto, arraial, queima de fogos de artifício soltos, presos e aquáticos e leilão de ofertas; dia 26, festa desportiva e marítima, corridas de barcos, pau ensebado, largada de patos e provas de natação e no recinto da esplanada gincana de bicicletas e tirada de fitas.

A de Ferragudo realiza-se amanhã

Como já noticiámos, realiza-se amanhã a festa de Ferragudo que promete grande animação e concorrência de forasteiros, sendo abrilhantada por uma boa filarmónica. A noite haverá arraial e iluminação com muito fogo de artifício. Ferragudo tem agora melhor iluminação, com luz fluorescente, e do

mesmo benefício vão gozar todas as freguesias do concelho, segundo está já contratado com a CEAL.

Em Vila Real de Santo António, a Nossa Senhora da Encarnação

No dia 1 do próximo mês realizam-se em Vila Real de Santo António as festas à sua padroeira, Nossa Senhora da Encarnação, antecidadas, nos três dias anteriores, por confissões e tríduo solene, com sermão e bênção do Santíssimo. O programa do dia 1 é o seguinte: às 9 horas, missa, comunhão e prática; às 12, missa solene e procissão; às 17, missa implorando protecção para os marítimos da freguesia; às 18 e 30, procissão em que se incorporarão os pescadores e mestres das traîneiras, e sermão ao recolher; e às 22, concerto musical e fogo de artifício, sobressaindo a queima simultânea de 120 foguetões.

Na Casa do Povo da Luz de Tavira

No parque de diversões da Casa do Povo da Luz de Tavira realiza-se esta noite um baile abrilhantado pelo conjunto musical Blue Star Melody, de Setúbal. No intervalo o rancho da Casa do Povo fará a primeira exibição para o público da sua terra.

As de Tavira começam na quinta-feira

Está definitivamente organizado o programa das festas de Tavira em favor da Misericórdia local. Eis o que dele consta: quinta-feira, às 22 horas, serenatas no rio Gilão e desfile de barcos alegóricos; dia 13, às 15, V Gincana Automobilística, e às 22, danças e cantares de Portugal, melodias do ritmo e rapsódia portuguesa; dia 24, às 22, I Grande Festival da Canção de Tavira — 8 artistas da Rádio e Televisão; dia 25, às 22, batalha de flores.

Todas as noites se exhibirá o animador brasileiro «Badi» e serão queimados fogos de Lanheles. Dão o seu concurso às festas as orquestras Paramont, Melodias de Portugal e Balsinea.

Durante os dias das festas haverá serviço extraordinário dos transportes colectivos. Assim, entre Tavira, Faro e Vila Real de Santo António circularão automóveis até às 2,40 (saída de Tavira). Entre Estirramantens, Santa Estevão e Santa Catarina, haverá serviços da Rodoviária e B. V. A., com partidas às 21 e 22 horas, respectivamente e regresso de Tavira às 2 e 2,45.

VENDE-SE FÁBRICA DE CORTIÇA

No sítio do Farrobo, junto à Estrada Nacional em S. BRÁS DE ALPORTEL

Com 2.000 m² de armazéns, 1 motor «Lyster» 10/12 HP., 1 prensa de enfiar aparas, 2 prensas de enfiar prancha, 2 prensas de enfiar no mato, 3 brocas, 2 rabaneadores duplas, 1 palmitheira, 1 prédio de residência, 10 amplas divisões, 8 amplas divisões dependentes e 1 pequeno pomar de amendoeiras e figueiras, etc., terra para semear ou para construção, água em abundância.

Mostra: telefone 51 - S. Brás de Alportel. Recebe ofertas: G. LILI DE SOUSA, 1536, 2ª AVE.-E, Vancouver-12-BC (Canadá).

CRIADA PRECISA-SE

Casal residente em Faro, com dois filhos pequenos, necessita de criada idónea para todo o serviço.

Respostas para a Rua Dr. Coelho de Carvalho, n.º 11-2.º - FARO.

RAPAZ

De 25 anos, solteiro, com carta de Ligeiros Profissional, oferece-se para trabalhar em qualquer firma ou casa particular.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 3415.



RIV
ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

OUTBOARD MOTOR ASSISTANCE

ASSISTÊNCIA A MOTORES FORA DE BORDA
Pessoal especializado na assistência e reparação das marcas mais conhecidas.
Tanque próprio para o teste dos motores.
Acessórios para várias marcas.
Representantes dos motores «SCOTT» e «SEAGULL». Unidades em exposição.
OFICINAS PERROLAS, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 40 a 44
Telefone 571 PORTIMÃO

HOTEL DO GARBE

CASIMIRO
INTERCOIFFURE
PARTICIPA A INAUGURAÇÃO DE
CABELEIREIRO, MANICURE E PEDICURE
ARMAÇÃO DE PÊRA

o estranho caso de assistência hospitalar

(Conclusão da 1.ª página)

ra uma diálogo aberto e franco, na medida em que urge rever anomalias, deficiências e regulamentos, que por vezes são inadaptáveis, em função de condições variadas e, a que de modo algum é estranho, e antes se sobrepõe, o económico das instituições de assistência hospitalar.

Vem isto a propósito de um caso, de que recentemente tivemos conhecimento e que pela sua gravidade, resolvemos tornar público e oferecer à consideração de quem de direito:

Atingido por um golpe de uma muar, um sexagenário residente nos arredores de Loulé, foi conduzido num velículo particular, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia daquela vila. Eram 18 horas e apresentava perfuração intestinal. Daquela estabelecimento assistencial e acompanhado por uma carta do clínico de serviço foi transferido para o Hospital de Faro, de onde o mandaram seguir para Lisboa. As horas passavam e como o estado do doente continuasse a agravar-se a família, antes de seguir para a capital, resolveu voltar a Loulé, onde expôs o assunto ao médico que havia observado o doente, o qual lhe indicou de novo o caminho de Faro. Aqui, as coisas continuaram como antes, alegando uma funcionária de serviço que não podia atender doentes de fora do concelho e que portanto deviam seguir para Lisboa. Finalmente o assunto foi resolvido com uma intervenção operatória de urgência no Hospital de Nossa Senhora da Conceição, em Olhão, quando os relógios já marcavam as duas horas do dia seguinte. Ante este caso, idas e voltas entre Loulé e Faro, estado grave do doente e as consequências de que tudo isto podia ter resultado, limitamo-nos a fazer três perguntas:

— Qual o motivo por que a operação não foi efectuada em Loulé, em cujo hospital se efectuavam intervenções de maior complexidade até há pouco e para onde convergiam doentes de quase toda a Província?

Camion Fargo
de 8.000 kgs.
vende, bom estado
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEFONE 637024

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

CHOCADIAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)
Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 9-2.º - LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para engorda: Para ovos:
White Cornish, White White Toghorn, Rhode Island
Rock, etc. «Híbridos» New Hampshire, etc. «Híbridos»
para carne para postura
Telefs. 369584-369587 - 33400

FUMANDO SUERDIECK

FUMA O MELHOR CHARUTO

À VENDA NAS BOAS CASAS
Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.
Rua do Telhal, 4-B
LISBOA
TELEFS. 369584-369587 - 33400

O INSECTICIDA

que não tem contemplações COM DUM DUM não escapa um insecto SOQUIL LDA. AVENIDA JÚLIO DINIZ, 24-1.º LISBOA

Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.-Dio.
Telefs. 76 2216-77 6052 — LISBOA-1 — Portugal
Análises Químico-Agrícolas e Industriais
POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS



Quando as estrelas falam de beleza,
falam do novo

LUX

Susan Strasberg diz-nos:

"Uso sempre o novo Lux perfumado para a minha pele. É um sabonete cuja espuma penetrante liberta os poros de todas as impurezas, tornando a pele macia, fresca e aveludada. E Você também vai adorar o delicado perfume que o novo Lux deixa na sua pele! Adapte este agradável tratamento de beleza!"



9 de cada 10 estrelas usam Lux

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Também falhou a pesca do biqueirão no Norte de Espanha

(Conclusão da 1.ª página)

Isto será assim?
Os mais avisados asseguram que o biqueirão existe mas que se encontra a maior profundidade que noutros anos.
— O que é preciso é procurá-lo. Mas isto mal se consegue. Os barcos que têm base nas Astúrias abandonaram já Santoña.

— Não podemos perder tempo. Se o «panorama» melhorar voltaremos.

São muitos os que afirmam que o biqueirão existe nas profundidades, que o puderam verificar, que o que se deve fazer é melhorar as artes.

— Mas não estamos em condições económicas de desembolsar dinheiro.

São vários os problemas que se criaram em torno do biqueirão.

Que deve fazer o pescador?

Segundo os técnicos da pesca, o que acontece este ano obedece fundamentalmente aos clássicos altos e baixos das capturas segundo as temporadas. E também à continuação das temperaturas baixas.

O que nós opinamos é que estas são realidades. E que o pescador tem que estar preparado.

Continuam opinando os técnicos:

— Os nossos pescadores continuam a ser muito refractários ao progresso da técnica. O que devem fazer é dotar os seus barcos de artes mais modernas. Se ninguém duvida que o biqueirão existe é indispensável esforçarmo-nos por capturá-lo. O que devem pôr de parte é a ideia de que o biqueirão se afasta por culpa dos radares. É incontestável que um míope para ver bem precisa de óculos. Os radares são os óculos dos barcos de pesca.

Entre outras coisas têm que ser substituídas as redes. No nosso litoral verificou-se que os que utilizam redes maiores viram-se favorecidos pela sorte.

Quando terminará a campanha do biqueirão? Não se sabe; o pescador pensa continuar a sair para o mar. O ano passado por estas alturas a temporada já estava terminada.

A experiência deste ano, vivida em todas as suas dimensões, obrigará a uma reflexão preparatória para o ano próximo.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. E. X. 637024
LISBOA-3

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS COSTUMES DE PORTUGAL — 6

Corte a figura, cole-a num postal (SÓ ACETAMOS EM POSTAL) escreva o uso ou costume nela representado, enderece-a à morada do cimo destas «notícias», escrevendo com clareza o seu nome e morada e assim ficará habilitado a alguns dos nossos artigos, instituídos para prémios destes sorteios, cujo prazo de aceitação para a presente figura termina no dia 24 do corrente.



Prémios desta semana:

1.º — UMA CALÇA GABARDINA, tecido Polyester, no valor de 150\$00; 2.º — UMA CALÇA PRÁTIKA, para campo e praia, no valor de 85\$00; 3.º — UMA CAMISA PRÁTIKA, com manga, no valor de 47\$50; 4.º — UMA CAMISA PRÁTIKA, de meia manga, no valor de 35\$00; 5.º — UMA TOALHA para PRAIA, com franja, no valor de 25\$00. TRÊS PRÉMIOS ESPECIAIS, constituído cada um por UM CALÇÃO DE BANHO, de Mousse de Nylon, no valor de 39\$00. VINTE PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO, constituído cada um por UMA TOALHA DE PRAIA, no valor de 10\$00.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 3 — Com UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, marca CB, com dois colarinhos, entretelados com Terylene, no valor de 125\$00, Francisco Adalino de Brito Abrantes, Rua do Estado Novo, 6, Fundão; com UMA CAMISA DE TRICOT

DE NYLON, marca EUSÉBIA, no valor de 85\$00, José Paulino de Sousa, Beatriz, Almagem (Conceição de Tavira); com UMA CAMISA PRÁTIKA, de manga comprida, no valor de 47\$50, Maria Vanda Moniz, Rua da Rochinha, 113, Funchal; com UMA CAMISA DE MALHA, de algodão com riscas de fantasia, no valor de 35\$00, Helena Maria

dos VINTE PARES DE SOQUETES DE MOUSSE DE NYLON, no valor de 65\$00 cada, entre outros tantos concorrentes. Todos estes prémios foram já remetidos pelo correio. A figura deste sorteio representava o CAM-PINO.

O NOSSO CORREIO

Férias no Algarve — Na verdade estivemos no Algarve, mas também corremos parte do Baixo Alentejo; vimos e ficámos extasiados com as maravilhosas paisagens algarvias, nomeadamente em Portimão, Praia da Rocha, Albufeira, Monte Gordo e outras.

Foi um mundo novo, que desconhecíamos totalmente, que se nos deparou, fértil de interesses turísticos, com um ambiente de movimento que não supúnhamos possível tão ao Sul do País, mas que é uma realidade visível até ao mais céptico.

Até para o ano, Algarve! E deixámos assinalada a nossa passagem, pois fizemos extraordinária distribuição de envelopes-surpresa contendo alguns brindes dos A. C. B. Todo o Algarve foi certamente surpreendido com tais ofertas; também o Alentejo sofreu vasta chuva de envelopes, entre outras as seguintes localidades: Odemira, Messejana, Aljustrel, Ervidel, Beja, Vidigueira, Portel, Évora, Azaruja, Estremoz, Monforte, Arronches, Campo Maior, Vila Boim, Elvas, etc., etc.

Até para o ano, Alentejo!

FAZENDAS DE 90%. LÁ Continuamos a enviar amostras destas formidáveis fazendas, em tons lisos e xadrezados, ao preço fantástico de 29\$50 cada metro, com 1,40 de largura.

ENCOMENDAS POSTAIS — Remetemos qualquer valor de artigos, pelo correio, à cobrança, ainda com um óptimo brinde em plástico.

SALDOS SALDOS SALDOS

Como já é costume nesta época do ano, iniciam-se no próximo dia 16 os SENSACIONAIS SALDOS DOS ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO, pelo que na próxima semana teremos aqui uma «pequena amostra» do sucesso que, como em anos anteriores, iremos obter junto do público, com a apresentação dos mais formidáveis artigos a preços impossíveis de acreditar, dos quais poderá tirar a prova se os adquirir! Veja na próxima semana o nosso anúncio especial neste mesmo jornal!

Saias plissadas

Em Polyester, absolutamente garantidas. 95\$00

Em Terylene, nem é preciso garanti-las. 150\$00

(Também há para crianças; indique a altura e o tipo de saia que deseja para a sua filha e dar-lhe-emos o mais baixo preço que é possível).



ESPAÇO DE TAVIRA

AS FESTAS

APÓS dois «furos» alternados nas rodas deste «Espaço», por circunstâncias estranhas à nossa vontade, pedimos desculpa aos nossos leitores e aqui estamos para prosseguir.

Mais uma vez, e já dentro de poucos dias, os dois belos motivos da cidade de Tavira que são o Jardim Público e o rio Gilão, vão servir de encantador cenário ao movimento das Festas da Cidade ou Festas da Misericórdia, que tanto faz.

O jardim, vistosamente decorado, espelhando no rio o esfuziante colorido das iluminações, despiciará com o rio a sua mágica batalha de flores nocturna, que tanto sucesso obteve no ano passado, contra as embaladoras serenas e o cortejo náutico.

A verdade é que em qualquer destes colossos rivais de beleza, milhões de pequenas lâmpadas coloridas tomam as caprichosas formas de um mirífico espectáculo que fica perdurando por muito tempo na retina.

pectáculo que fica perdurando por muito tempo na retina.

Agora, com o I Festival da Canção de Tavira, uma nova rivalidade surge imponente no tablado das festas. A beleza plástica daqueles dois singulares espectáculos irá ser ultrapassada pelos jogos de espírito que se contém nas sessenta e tal canções submetidas já ao júri deste Festival e à arte dos astros da nossa Rádio que vêm interpretar as oito premiadas!

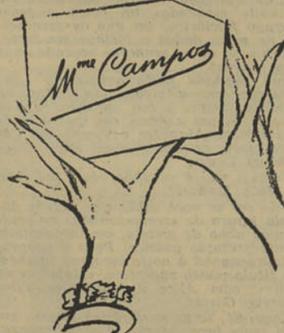
Do que não há dúvida nenhuma é de que o I Festival da Canção de Tavira, surgido este ano a enriquecer tão notavelmente o cartaz das Festas da Misericórdia, teve o melhor acolhimento dos nossos poetas e compositores, do Norte ao Sul do País. Di-lo o elevado número de concorrentes, estando a despertar a maior expectativa no grande público, prevendo-se que venha seguramente a constituir um extraordinário e aliciente espectáculo.

A despeito da realização deste Festival representar um pesadíssimo encargo para a direcção das festas, esta arrojadamente, no intuito de proporcionar ao público um novo motivo emocional, forte e belo, e ainda para radicar na nossa Província uma tão delicada como valiosa manifestação espiritual, levou por diante o empreendimento sem desfalecimentos nem receios, certa de que o grande público, como já se nota, não deixará de acorrer com o seu interesse e o seu carinho. Por tantos motivos bons e louváveis, não podemos deixar de desejar para este I Festival da Canção de Tavira, um sucesso retumbante.

SEBASTIAO LEIRIA

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

VESTIÁRIOS PARA A INDÚSTRIA

com cacifos individuais, em grupos de 3, do formato exigido por lei.

Para entrega imediata

Fornece JOSÉ HENRIQUE BOTELHO — Olhão

Época balnear

Casa em Monte Gordo

Aluga-se bem situada e devidamente mobilada.

Resposta a este jornal, ao n.º 3319.

A ciência, arma número um na luta contra a fome

(Conclusão da 1.ª página)

No que respeita aos recursos naturais ainda não utilizados, o professor Bovet afirmou que somente 1/10.000 das matérias orgânicas teoricamente disponíveis sobre a terra é utilizada. Lembrou também que os mares e os oceanos, que cobrem 10 por cento da superfície do globo, não produzem senão um por cento dos gêneros alimentícios embora pudessem produzir tanto como as terras emergidas.

O sr. Paul Masson, director do Instituto Francês para o Desenvolvimento da Produção Agrícola, definiu a função da investigação aplicada na agricultura e o papel que ela deve ter na solução dos problemas económicos dos países em via de desenvolvimento. «É indispensável, declarou ele, que os resultados das investigações sejam postos o mais rapidamente possível à disposição dos cultivadores; para se conseguir isto, é preciso coordenar mais estreitamente os serviços de investigação e os serviços de vulgarização agrícola.

Os países subdesenvolvidos sofrem particularmente da falta de investigadores e vulgarizadores. Incumbe aos países mais avançados levar-lhes uma ajuda considerável neste campo se se quer resolver o problema angustiante que surge pelo constante aumento demográfico e pelo facto da produção agrícola em muitas das regiões do Mundo, não estar à altura de corresponder às necessidades das populações.

O sr. J. G. Patton, presidente do «National Farmers Union», dos Estados Unidos, lançou um apelo a todos os agricultores do Mundo a fim de que eles se juntem para exercer uma influência política sem a qual a agricultura não poderá tomar o seu lugar na economia dum Mundo em plena evolução. Se ficarem isolados, os agricultores não alcançarão um nível de rendimento igual ao dos que trabalham nos outros sectores. Nos países em via de desenvolvimento, as cooperativas deverão não só contribuir para a organização dos mercados mas também fornecer o crédito indispensável à modernização da agricultura. É em estreita colaboração com as organizações agrícolas que os governos deverão estabelecer as suas políticas agrícolas.

Alvará de Estiva com filetagem Compra-se

Dirigir ofertas a esta Redacção (3341).

Medidas da Câmara de Lagoa para assegurar a higiene dos alimentos

LAGOA — Segundo promessa do sr. Luís António dos Santos, presidente da Câmara, vamos dentro em pouco ter resolvido o problema da venda e fiscalização do leite em todo o concelho, a bem da saúde pública, pois não é tolerável que se venda o leite sem análise e fiscalização.

Também não faz sentido que não se acabe com o barulho infernal na praça na altura da chegada e venda do peixe. Para que servem as ardósias com a marcação dos preços? Para se vender o peixe não é preciso fazer barulho.

Já temos um bom frigorífico dentro da praça, mercê da iniciativa de um talhante. Falta agora acabar de vez com os formigueiros nas arrecadações dos talhos, pulverizando os carris das formigas com um insecticida. É uma operação pouco dispendiosa e que é necessária, a fim de se evitar que a carne se apresente coberta dos repelentes insectos. — C.

A descida de categoria da Estação de Ferragudo

(Conclusão da 1.ª página)

mos ao grande desenvolvimento turístico desta região.

Se Ferragudo fosse considerado pela C. P. como estância balnear, como seria justo, a respectiva estação de caminhos de ferro, registaria um maior movimento de passageiros, relativamente à estatística, pois os banhistas que vêm para aqui são forçados a tomar bilhetes de banhos para Portimão.

A inoportunidade de tal medida é, pois, manifesta, mas, repito, a sede de economias é tão grande que não admirará que a C. P. insista no seu propósito, apesar dos protestos já formulados.

A situação de Monte Gordo afigurase-nos verdadeiramente inconcebível, mas a dita C. P. limito-se a esperar que a caravana passe...

Se tem necessidade de reduzir despesas, talvez haja onde fazer, não recorrendo a economias ridículas que não são supérfluas e antes são impopulares, por prejudiciais ao interesse público.

MAVICO

F A R O

Rua Dr. Justino Cúmano, 40 Telefone 733

STAND ♦ OFICINA ♦ PEÇAS

OFICINA especializada em reparações de cambotas e rectificações de cilindros.

PEÇAS para todos os motores de bicicleta.

STAND de Bicicletas MAVICO equipadas com motores Zündapp, Sachs, etc.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327473

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

NOVO Det



Novo Det vida nova!

Pela primeira vez, uma nova era de higiene.

Novo Det, o detergente da acção dupla, é uma resposta técnica a cada tipo de tecidos.

O Novo Det possui dois poderosos adjuvantes que actuam simultaneamente em dois planos, no dos algodões, linhos e sedas, e no dos nylons, lãs e modernas fibras poliamídicas. Uma luminosidade muito mais intensa para a sua roupa.

O Novo Det é habitado por dois gémeos de espuma que revitalizam os tecidos, intensificam o brilho da louça e permitem uma lavagem eficaz na água fria.

O Novo Det não lava tudo da mesma maneira, escolhe e actua.

Novo Det, o detergente da acção dupla, abre uma era de higiene rigorosa e definitiva.

Branco é... **Det** o lavou!

as tampas **NOVO Det** são válidas para todos os brindes **Det**



Pragas...

É a pitoresca Fuseta muito flagelada por pragas de diversas naturezas e oriens. Desde a famigerada «carroça fantasma» que tende a desaparecer, aos «12 metros» que tendem a principiar, muita calamidade tem desabado sobre a linda povoação piscatória. Lembro-me até, como se fosse hoje, duma praga de gafanhotos encarnados, que desvastou num ápice umas ricas couves que a minha avó cultivara com desmedido cuidado.

Presentemente, e para não destoar, outro flagelo ataca a branca noiva do mar, provocando muitas dores de cabeça e cabelos brancos aos modestos comerciantes da nossa praça. Sim, porque desta vez é o comércio da Fuseta o atingido, muito embora já por várias vezes tenhamos feito reclamações a quem de direito, sem no entanto até agora, vermos qualquer medida tomada a seu favor.

É o caso dos vendedores ambulantes, vendilhões, bufarinhos e outros que, postarem-se à porta da praça desta localidade a vender os seus artigos, usando apenas para o efeito, uma licença que unicamente lhes dá acesso a feiras e a mercados (coisa que aliás não existe na Fuseta).

Não sabemos, dizem os nossos comerciantes, por que razão não se consentem também esses vendilhões, junto da praça de Olhão, quando essa vila é muito maior e por conseguinte mais comercial que esta terra.

E quem diz Olhão, diz muito naturalmente outras vilas, cidades e aldeias por esse Faro.

De facto, já não basta que inúmeras vezes o comércio local seja martirizado por alguns maus pagadores, senão ainda que se veja massacrado e diminuído pela grande quantidade de vendedores ambulantes (que neste caso são fiacos) e que se situam a seu belo prazer, todos os dias, à porta e até dentro da praça, a fazer o seu rico negócio!

«Isto não está bem! — diria o compadre alentejano — Isto não pode ser!... Então qualquer dia os comerciantes da Fuseta fecham as portas dos seus estabelecimentos e vão todos vender para a porta da praça. Tal está a moenga!...»

Aqui fica pois o aviso para as autoridades competentes, porque não há direito que o comércio local pague as suas contribuições e impostos e esteja sujeito a estas anomalias, que o colocam numa difícil situação moral e material. A continuar assim, muitos modestos comerciantes irão aproveitar estes meses de Verão... para porem as barbas de molho!...

JOAO DE DEUS

Cartas a uma gentil turista que visitou Monte Gordo

Poly:

Aqui estou respondendo à amável missiva na qual se confessa encantada pelas adoráveis e salutaras férias que passou em Monte Gordo.

Diz-me que já tem saudades de voltar a usufruir este encantador Sol e de nadar na nossa quente água do mar, quase sempre calma como um lago. Pois bem, procure já fazer os respectivos projectos, que no próximo ano cá estaremos novamente esperando-a, certos que irá encontrar uma Monte Gordo talvez mais diferente da deste ano, visto tudo procurar modificar-se para um muito melhor aspecto.

Creio que no próximo ano já não encontrará as arreliadoras «obras da estrada» com os respectivos cortes, que muito a obrigaram a desvios pela poeirenta terra-areia de improvisados passeios.

Creio que terá muito mais em que se divertir, sem ter necessidade de ficar «enclausurada» no seu «castelo», para ouvir música de dança, visto que para dançar, o acidente no pé não lhe permite abusar dos seus dotes de dançarina. Contudo, creio bem que aproveitou o seu tempo de forma muito melhor, pois a prolongada permanência na praia, quer estirada ao Sol, quer nadando ou lendo debaixo do toldo, foi bem reposante.

Pede-me que lhe conte novidades de Monte Gordo, a fim de estar ao corrente do que aqui se passa e de forma alguma quero deixar de o fazer, tanto mais que estas banalidades não deixam de ter o seu quê de piada, embora sejam o dia a dia de todas as estâncias balneares.

Por exemplo: Lembra-se da exibição do folclore algarvio que o Rancho de Santo Estêvão de Tavira apresentou na piscina do Hotel Vasco da Gama e em que até os hóspedes estrangeiros quase aprenderam a dançar o corridinho e em que, em determinada altura, improvisámos o «balle mandado» tal como o fazia o grupo folclórico, em que os colaboradores de mãos dadas e joelhos em terra, levaram ao ar as senhoras sentadas nos seus braços?

Que animada noite aquela! Parece que a moda das festas na «piscina» pegou e no passado sábado tivemos lá um «show» em que colaboraram Mara Abrantes e Vicente da Câmara, num programa intitulado «Canções ao Luar».

Poético não é verdade! Isto foi obra do João Manuel!

Não sei se você sabia que detrás daquela figura de «recepcionista» se oculta uma alma de artista, muito envolvida à interpretação poética. Para o programa de amanhã à noite escolheu também um título muito sugestivo. «Melodias da Noite», com Alice Amaro, Elisa Vilar e Artur Garcia.

Como vê, se as suas férias fossem um mês mais tarde, teria já mais programas para se divertir!

No próximo ano, creio que já poderá tomar o seu café nas esplanadas de Monte Gordo, em verdadeiro sossego, pois como foi proibida a circulação de

veículos na «Praça», das 20 às 24 horas, já não terá que admirar as «encantadoras» provas de destreza automobilística que ali se efectuavam, pondo em risco a vida dos peões.

Já tenho ouvido as mais disparas opiniões quanto a esta determinação camarária. Os automobilistas julgam-se no direito de livre circulação, os peões pretendem que a sua vida não perigues, nem a das crianças que normalmente ali brincam e os utentes das esplanadas não querem apañar pó.

Quem terá razão? A verdade é que as esplanadas ocupando, como ocupam, grande espaço das feiras de rodagem e tendo-se em conta que naquela praça passavam muitas pessoas entre as quais grande número de crianças, a livre circulação constitui um perigo.

Seja como for, e como quer que seja solucionado este assunto, nas suas próximas férias lá estaremos a saborear o bom café «after dinner» seguido do nosso regional brandy — o medronho — e, para evitar cuidados, escolheremos uma das mesas que esteja em cima dos passeios.

E agora, até ao próximo sábado em que procurarei dar-lhe outras novidades.

Monte Gordo 10-8-63 PEDRO

HOTEL DO GARBE

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do Hotel do Garbe, de Armação de Pêra.

Ensino no Algarve Técnico

Foi aprovado o contrato do aspirante da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, sr. Orlando dos Santos Rego, para exercer idênticas funções na Escola Técnica de Tavira.

Primário

Encontram-se vagos em escolas, os seguintes lugares: masculinos: Montenegro (S. Pedro, Faro); S. Marcos da Serra (Silves) 1.º lugar da escola n.º 3 de Monte Gordo; misto: Benfarras (Bollqueime, Loulé).

— Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José João Dias, a professora sr.ª D. Dina Maria da Conceição Oliveira, de Nora (S. Bartolomeu de Messines, Silves) e foi concedida segunda diuturnidade à professora sr.ª D. Idalina Moreira de Almeida, de Lagos.

— A seu pedido foi exonerada a regente escolar sr.ª D. Olga Maria Adelaide de Mata Branco, de Estorninhos (Conceição, Tavira).

FURGONETA

«THAMES», fechada, série II, com 59.000 kms., mecânica impecável. Vende-se. Resposta à Papelaria Farracha — Olhão.

Colégio Algarve

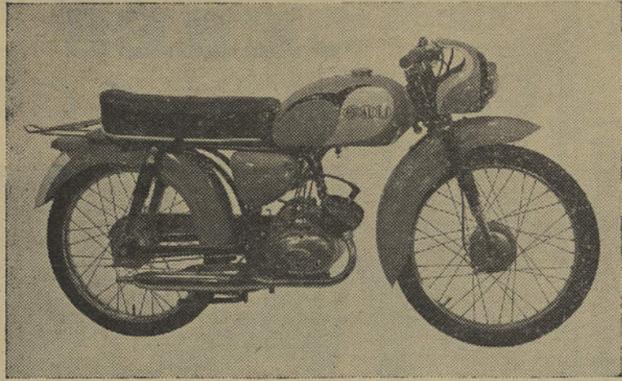
Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

Ensino liceal para Rapazes

Curso geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras

INTERNATO (único da Província) e EXTERNATO

Matriculas até 12 de Setembro



ESCOLHA ENTRE OS 4 SENSACIONAIS MODELOS

DOS CICLOMOTORES



Inteiramente fabricados em Portugal sob licença italiana

MODELOS PARA TRABALHO, TURISMO E DESPORTO
DESDE 4.900\$00

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

Triciclos «TR» para transportes — 120 kgs. de carga

Consulte os agentes oficiais nos concelhos de:

LAGOS e VILA DO BISPO

José Borba Martins — Lagos

FARO e S. BRÁS DE ALPORTEL

Eugénio de Sousa e Silva — Estói

PORTIMÃO

Manuel da Silva Duarte

SILVES

João Francisco de Sousa Girão

TAVIRA e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cunha & Dias, Lda. — Tavira

ALBUFEIRA

A Popular Albufeirense

É preciso evitar que a escola provoque a fuga do campo

(Conclusão da 1.ª página)

dos motocultivadores ingleses que são muito utilizados em trabalhos da agricultura hortícola e pomícola.

Aquisição de um motocultivador com freza ou seja a enxada rotativa	11.400\$00
Charrua com os dois pneus que se adaptam a outros utensílios	3.895\$00
Gadanheira	4.900\$00
Chassis de reboque	3.400\$00
Pulverizador	4.500\$00
Máquina podadora de disco, com bicha de quatro metros	6.100\$00
Total	34.195\$00

Normalmente o motor, convenientemente conservado, trabalha com rendimento útil durante 365 dias de 8 horas diárias de trabalho, exigindo a sua substituição por outro, que custa 2.900\$00, ao fim deste período.

Porém as outras peças do motocultivador trabalham cerca de quatro anos, pelo que um cálculo conduzido com confiança exigem por cada dia de trabalho cerca de 60\$00 para despesas de conservação, de amortização do motocultivador e suas peças.

Partindo deste princípio, estabelecemos o seguinte cálculo de despesa diária de utilização do motocultivador:

Aumento, para o dobro, do salário do trabalhador rural	30\$00
Combustível para 8 horas de trabalho	20\$00
Despesas de amortização e conservação	60\$00
Aumento total diário	110\$00

Como o rendimento desta máquina, em relação ao do trabalhador manual é de seis homens, para tratamentos fito-sanitários, 10 homens na cava e 15 homens na sacha, sucede que o aumento médio de 10 homens no rendimento da máquina

PADARIA Em Castro Marim

Arrenda-se padaria em Castro Marim, com dois fornos preparados para grande laboração, com todas as comodidades, instalações e motor eléctrico e grandes dependências no quintal para combustíveis e veículos.

Recebe propostas, por não poder estar à frente do negócio por falta de saúde, António Costa Esteves — CASTRO MARIM.

ALFÂNDEGA DE LISBOA

Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António
ANÚNCIO

Conforme editais afixados nos lugares do costume, anuncia-se para o dia 14 do corrente, pelas 15 horas, a venda, em hasta pública, das seguintes mercadorias, que poderão ser vistas durante as horas normais do expediente: uma camioneta, marca «Chevrolet», matrícula IB-12-52, um corte de tecido de bombasina, um porta-moedas, um fardo de cortiça e outras presentes no acto do leilão.

Vila Real de Santo António, 7 de Agosto de 1963.

O escrivão dos processos,
(a) António José Mimoso Faisca

na motocultivadora traz para o proprietário o lucro de 190\$00 por dia, ou seja a diferença entre $10 \times 30$00 = 300$00$ e os mencionados 110\$00, de aumento da despesa.

Assim se demonstrou que é possível aumentar o salário do agricultor manual para o dobro, evitando-lhe, por outro lado, um trabalho mais fatigante, aliando tais vantagens ao facto de o proprietário não sentir dificuldade em cuidar, na época própria, das terras e poder diminuir ainda os respectivos encargos.

Todos sabem que há certos tratamentos fito-sanitários que não podem esperar, sob pena de perda da colheita em perspectiva, assim como as lavras, as cavas e as sachs precisam de ser feitas na chamada época de sacha, para que as culturas resultem dentro do esquema de adubação e cultivação preconizado.

Sob o título «a formação profissional agrícola nos países do Mercado Comum e em Portugal», o prof. dr. E. Tamagnini, defendeu numa larga série de artigos do «Jornal do Comércio» a necessidade de os nossos lavradores e agricultores adquirirem cada vez mais conhecimentos técnicos e aplicá-los com ciência e competência.

No Algarve, para onde apontamos as nossas considerações, luta-se com uma grande falta de trabalhadores eficientes, o que é derivado principalmente à sua deslocação para centros industriais onde a remuneração é o dobro do salário de 25\$00/30\$00 que paga o lavrador, ou para o estrangeiro, num desejo enorme de melhorar o seu trem de vida e o de sua família. Por outro lado, o agricultor algarvio trabalha no estrangeiro com máquinas, o que lhe exige menor esforço muscular e lhe permite maior cultura espiritual, o que de certo modo facilita o desenvolvimento da parte psíquica do trabalho e a consciência da sua melhor actuação.

Daqui resulta que a ordem económica se cria e consolida.

Existindo, portanto, a falta de trabalhadores manuais, o lavrador algarvio tem de recorrer forçosamente à máquina para poder trabalhar convenientemente as suas terras, fazendo-as produzir mais e melhor.

Mesmo que numa ou noutra ocasião houvesse pessoal sobrando, ele encontraria ocupação na nova indústria metal-mecânica em crescimento nalgumas províncias do norte do País, com o fim de nos desonerar da importação, média anual de parte dos 4 a 5 milhões de contos que a nossa balança comercial acusa nos metais e nos artefactos deles derivados, o que, verdadeiramente, constitui o défice crónico da mesma balança.

Seria para desejar que também no Algarve se montassem as oficinas de construção dos artefactos derivados dos produtos metálicos, uma vez que os aços são produzidos no Seixal e o transporte não conta para o caso.

Mas voltando ao problema do emprego dos motocultivadores na pequena agricultura e perante a objecção de alguns proprietários não disporem de capital para adquirir os utensílios que, como vimos acima, sobem a cerca de 34 contos, lembramos que para este efeito é que existem as Cooperativas Agrícolas que tão bons resultados têm

estado a produzir em regiões como a de Alcobaca e Coruche.

Uma cooperativa é constituída por um grupo que está aberto aos homens livres e que livremente se reúnem para objectivos comuns. E, pode-se dizer, como que um impulso de convicções firmes, um feixe de vontades lúcidas, como muito bem definiu o prof. de agronomia Castro Caldas.

Por isso, se a protecção às cooperativas é obra da administração, a sua criação é obra da educação dos homens. E dentro desta ordem de ideias é que tentámos demonstrar em anteriores artigos, que desta falta de educação cooperativa e duma inconsciência dos problemas algarvios, resulta que os lavradores e agricultores são prejudicados em cerca de 60.000 contos por ano! Dissemos que não se fazia o tratamento colectivo e eficaz às doenças que atacam as árvores de fruto e não existiam as cooperativas de produção, comércio e transformação que movimentassem grande parte dos 240.000 contos que por ano no Algarve se produzem em frutos secos, verdes e produtos hortícolas.

Ainda bem que a nossa campanha se encontra apoiada largamente nas declarações que o sr. ministro da Economia fez à imprensa no dia 29 de Junho findo.

Por isso terminamos, apelando para a vontade consciente dos lavradores e agricultores algarvios, assim como para as autoridades administrativas. Nós acreditamos que quando o homem quer, a Natureza não se lhe sobrepõe, visto que ele que maneja a maior força.

Bem diz o povo — Querer é poder!

A. de SOUSA PONTES

VENDE-SE

Courela entre Lagos e Sagres, a 80, 100, 200 e 500 metros do mar.
Informa Isilda Coelho, Rua do Bom João, n.º 12 — FARO.

Os C. T. T. no Algarve

Foi inaugurado o posto telefónico público de Boião (S. Marcos da Serra)

S. MARCOS DA SERRA — Realizou-se no sítio do Boião, desta freguesia com a presença do presidente da Junta, prior, um representante dos C. T. T. e muitos habitantes daquele lugar, a inauguração do posto telefónico. O grande melhoramento serve um quarto da população da freguesia e muitos habitantes da freguesia de Santana da Serra, do concelho de Ourique e de S. Barnabé, do concelho de Almodôvar. Muito em breve vai a Junta de Freguesia fazer a estrada que lhe dá acesso pois que o Boião é um dos lugares mais importantes da mesma, tem uma fábrica de moagem de farinha de ramos, duas oficinas de sapateiro, dois barbeiros, dois ferradores, um albardeiro, um posto escolar e agora o posto telefónico.

A seu pedido, foi exonerado o operador do quadro de reserva, em exercício no núcleo de Lagos, sr. Joaquim Leonardo Leal Baptista.

O problema da bomba atómica como arma de guerra foi abordado na reunião do Rotary Clube de Faro

A última reunião do Rotary Clube de Faro, que se realizou na Estalagem Caíque, em Olhão, foi presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano, secretário pelo sr. António Matos Cartuxo e tinha 3 de muitos membros do clube assistiram, ainda, os rotários visitantes srs. Charles Goosens, do Rotary Club de Liege (Bélgica) e H. G. Gernez, do Rotary Club de Peronne (França).

Depois da saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o companheiro visitante sr. Charles Goosens e da auto-apresentação rotária, o secretário procedeu à leitura do expediente.

No protocolo, o sr. Manuel Teixeira saudou os visitantes. Referiu-se, ainda, a um telegrama recebido dos companheiros, srs. drs. Eduardo Mansinho e Manuel Gonçalves, tendo salientado o bom comportamento dos representantes algarvios na Volta a Portugal em bicicleta.

Aberto o período de actualidade e comunicações, o sr. Matos Cartuxo recordou que passava o 13.º aniversário da Era Atómica, tendo salientado que acabava de ser ratificado o tratado que põe termo às experiências nucleares.

Leu, depois, um artigo que escrevera de evocação da tragédia de Hiroshima e que constitui magnífica e muito oportuna reacção tendente à proibição definitiva da força atómica como arma de guerra.

O sr. presidente deu conhecimento, a seguir, de uma carta do companheiro-governador do distrito, em que anuncia a sua visita oficial ao Clube de Faro no dia 3 de Setembro, ocasião em que fará um curso de actualização de todos e que — disse — iria constituir momento alto na vida do clube. Leu, também, uma carta da Fundação Rotária Portuguesa, na qual se prevê a possibilidade de se aumentar o número de bolsas de estudo no próximo ano lectivo.

O sr. Charles Goosens usou a seguir da palavra, para agradecer a forma como havia sido recebido e para oferecer ao presidente do clube de Faro a flâmula do seu clube. O sr. dr. Rocheta Cassiano retribuiu a oferta com a flâmula do Clube de Faro.

O sr. Gernez procedeu à leitura cerimoniosa, tendo enaltecido, ainda as belezas naturais do Algarve.

Por fim, o sr. dr. Rocheta Cassiano agradeceu a presença de todos e, especialmente, a dos rotários visitantes.

Referiu-se, também, ao artigo lido pelo sr. Matos Cartuxo acerca do problema da bomba atómica e, saudou os rotários estrangeiros presentes, com palavras de muita simpatia e apreço.

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reducam-se estudando em quaisquer férias.

Belles Leiria (prof. de Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.

Vendas de mostos e uvas

A Junta Nacional do Vinho pede-nos que avisemos os viticultores e mais interessados que os actos de compra e venda de uvas destinadas a mosto estão sempre dependentes de autorizações, mesmo nos concelhos em que o seu comércio é considerado tradicional, conforme o disposto no decreto-lei n.º 31.565 de 10 de Outubro de 1941.

Os requerimentos dos viticultores devem ser entregues com a devida antecedência nos Grémios da Lavoura da respectiva área, nos quais serão prestados todos os esclarecimentos.

Serão seladas até à data que for fixada para abertura da próxima campanha, as vasilhas com mostos provenientes de uvas adquiridas com autorização por armazénistas ou retalhistas de vinhos.

A fiscalização da J. N. V. procederá à apreensão dos mostos e uvas encontradas em contravenção quer em trânsito quer nos armazéns dos comerciantes.

Sábios, agricultores e planificadores Estudam o modo de evitar que a humanidade pereça de fome

UM número considerável de personalidades eminentes de todas as regiões do Mundo, pertencentes a todos os meios, reuniram-se em Washington por ocasião do primeiro congresso mundial da alimentação, o qual marcou uma data na campanha mundial contra a fome lançada em 1 de Julho de 1960 pelo sr. B. R. Sen, director geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Definiu esse congresso os meios de resolver o problema mundial da fome, tanto a curto prazo (até 1980) como a longo prazo (até 2.000 e para além disso).

No decorrer duma entrevista na sede da FAO em Roma, o sr. Sen fez notar: «Este ano marca o vigésimo aniversário da conferência de Hot Springs durante a qual as nações em marcha para a vitória decidiram criar a FAO, conscientes das obrigações que lhes incumbiriam, depois da guerra. Durante estes vinte anos, nós temo-nos dedicado com êxito, ajudados pelos nossos Estados Membros, a melhorar os métodos de produção, de distribuição e de comercialização dos géneros alimentícios, e a levar socorros às regiões tocadas por catástrofes nacionais.

«Todavia, acrescentou, os nossos recursos não são ainda suficientes e os nossos esforços dispersam-se em superficialidade. Devemos tomar bem a peito as causas da fome e da miséria a fim de ajudar os países em via de desenvolvimento a progredir pelos seus próprios meios.

«O Congresso mundial da alimentação teve por objectivo mobilizar, dentro do plano da campanha mundial contra a fome, os talentos e as energias dos Estados, das igrejas, das universidades, dos sindicatos, das associações rurais, das organizações femininas, e dos agrupamentos de antigos combatentes, a fim de combater a fome no Mundo e de favorecer a acção governamental, sem a qual é impossível realizar qualquer coisa duradoura.»

O sr. Sen fez notar que os inquéritos recentemente efectuados pela FAO puseram em relevo o carácter urgente desta tarefa. O estudo que apareceu sob o título «Seis biliões de bocas a alimentar» assim como o «Terceiro inquérito mundial sobre alimentação» indicam que 10 a 15 por cento da população mundial sofre cronicamente de fome ou de má nutrição. Estes estudos demonstraram igualmente que a necessidade de aumentar a produção de modo a obter um regime alimentar aceitável, se faz especialmente sentir nas regiões aonde o acréscimo demográfico é mais rápido. E é preciso não esquecer que a população duplicará até ao ano de 2.000.

Um terceiro estudo, intitulado «Possibilidades de aumentar a produção alimentar mundial», mostrou que em certas regiões a terra poderá produzir facilmente alimento bastante, enquanto que a agricultura tira benefícios dos métodos modernos e do apoio esclarecido dos governos. Pelo contrário, noutras regiões, particularmente no Extremo-Oriente e no Próximo Oriente, os acréscimos necessários correspondem pouco mais ou menos ao limite extremo dos recursos, pelo menos no estado actual da ciência e da técnica.

«Nós devemos ter em conta que o ano de 2.000, data na qual a população mundial terá provavelmente duplicado, não está assim tão afastada», acrescentou

o sr. Sen. Uma criança nascida agora não terá senão 37 anos nessa altura. Alguns de nós seremos ainda vivos. Ora qual será a situação do nosso Mundo no fim deste século? Estarão enfim bem alimentados os milhões de habitantes do nosso planeta e disfrutarão duma situação económica que lhes permita educar-se e contribuir para o bem estar dos seus semelhantes? Ou, muito ao contrário, assistir-se-á num planeta sobrepovoado a uma guerra de estômagos que fará degenerar as sociedades numa série de grupos rivais, o grupo dos ricos e dos pobres, o grupo dos satisfeitos e dos famintos!

«Tais são as perguntas às quais a campanha contra a fome e o congresso mundial da alimentação procuraram dar uma resposta. Durante a assembleia especial de 14 de Março, ouvimos já o apelo veemente de muitas celebridades mundiais que convidaram as nações a destinar à produção alimentar e à felicidade da humanidade as somas actualmente utilizadas em engenhos mortíferos. No decurso da semana mundial contra a fome, nós vimos em mais duma centena de países, os mais diversos elementos da população juntar as suas energias e os seus recursos para servir a campanha.

Neste congresso mundial de alimentação que se realizou em Washington, sábios, homens de negócios, dirigentes agrícolas, planificadores e um grande número doutras personalidades reuniram-se para promover a campanha.

«Junto da comissão técnica do congresso mundial, peritos de renome estudaram os melhores meios de utilizar as terras exploradas e as terras virgens, de melhorar os regimes nutricionais e de aumentar a produtividade dos solos.

A comissão económica e social examinou os planos nacionais de desenvolvimento, a lista e as modalidades da ajuda externa, as possibilidades do programa alimentar mundial empreendidas conjuntamente pela ONU e pela FAO, assim como alguns exemplos de desenvolvimento económico em países como o Japão e o México.

A comissão da educação e da procura ocupou-se do papel do ensino, do problema do analfabetismo, das tarefas da economia doméstica nos países em via de desenvolvimento, bem como das dificuldades administrativas que se encontram nesses domínios.

Uma quarta comissão considerou o papel que as organizações cívicas podem ter na luta contra a fome e a ajuda que podem trazer os grandes meios de informação.

No decorrer das sessões plenárias, o congresso ouviu importantes alocações pronunciadas por personalidades eminentes tais como o historiador britânico Arnold Toynbee, o francês G. Palewski, ministro da Investigação Científica, o prof. Gunar K. Myrdal, da Universidade de Estocolmo, o prof. Daniel Bovet, do Instituto da Saúde de Roma, e Juscelino Kubitschek, antigo presidente da República do Brasil.

VENDE-SE

Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim.
Aceitam-se ofertas.
Respostas a este jornal, ao n.º 3410.

APRENDA RÁDIO ELECTRONICA e TELEVISÃO

RÁDIO ESCOLA

Rua Fernão Lopes, 8 DIRECTOR LISBOA - Tel. 736752 Alvaro Corrás

Use ÓCULOS

SÃO OS MELHORES DO MUNDO (Patente italiana) VIDRO TRABALHADO À VENDA SÓ NOS OCULISTAS

o desodorizante perfeito

STICK
OU
ROLL-ON

STOPETTE

uma nota
de frescura
em qualquer
época do ano

STOPETTE

ROLL-ON



STOPETTE

ROLL-ON

Hélène Curtis

Grimaldi - SERVIÇO
Siosa Lines - REGULAR
MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 21 de Agosto

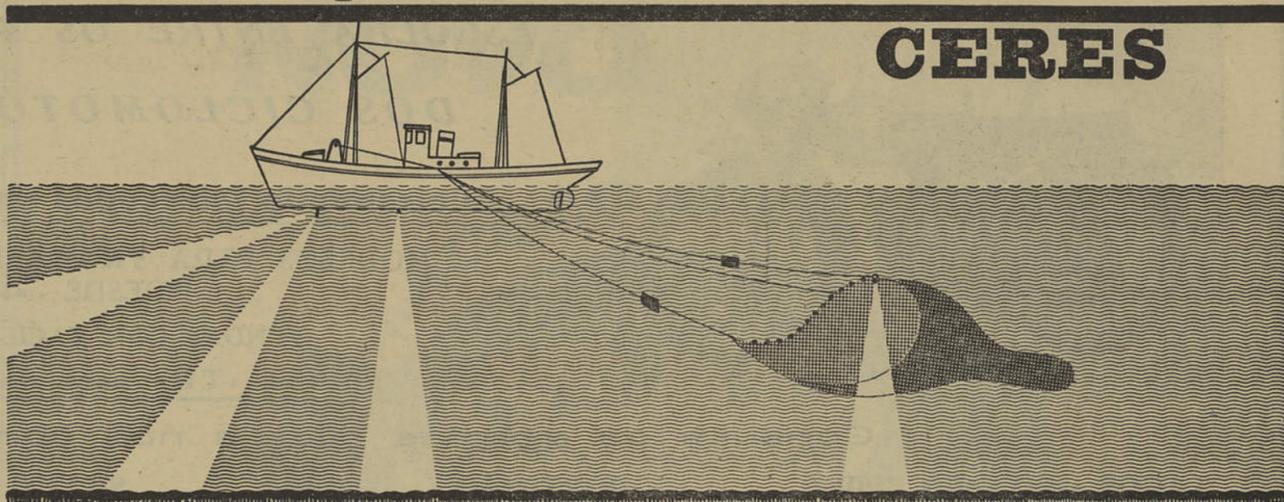
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe,
em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 665054-672319

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aljustrel
Vende os seguintes imóveis:

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra galega, com árvores, sita ao BARRANCO DO PE QUEIMADO, da freguesia de Castro Marim, inscrita no seu todo sob o Art.º n.º 2.787;

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra galega, sita ao BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º 2.779;

O direito e acção a 1/6 de uma courela de terra de semear e matosa, no sítio da LADEIRA DO BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º 2.783;

O direito e acção a 1/12 de uma courela de terra de várzea, no sítio do BELIZE, da mesma freguesia, inscrita no seu todo sob o Art.º n.º 2.790.

Aceitam-se propostas, em carta fechada, até ao dia 15 de Agosto de 1963.

Dirigir a: Direcção da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de ALJUSTREL.

O Jornal do Algarve
vende-se em Vila Real de
Santo António, na HAVANEZA
Rua Teófilo Braga.

VENDE-SE

Prédio e terreno
para construção, na
Rua Camilo Castelo
Branco n.ºs 30 e 32,
em Vila Real de Santo
António.

Trata José Justo
Martins, Rua de
Aveiro, n.º 32, na
mesma vila.

PROPRIEDADE
próximo do mar

Vende-se por motivo de retirada com 100 mil metros de terreno de sequeiro e regadio, perto do novo cais de Faro, sítio da Garganta - Rio Seco. Água com abundância, moradias e telefone. Óptimas condições de localização, servida por estrada.

Tratar com Severiano José Faustino, telef. 7, CAMPINAS DE FARO, ou Virgílio Bolas, Rua Projectada de S. Luís, 21, FARO.

OFERTA

ESTE MAGNÍFICO

TABULEIRO

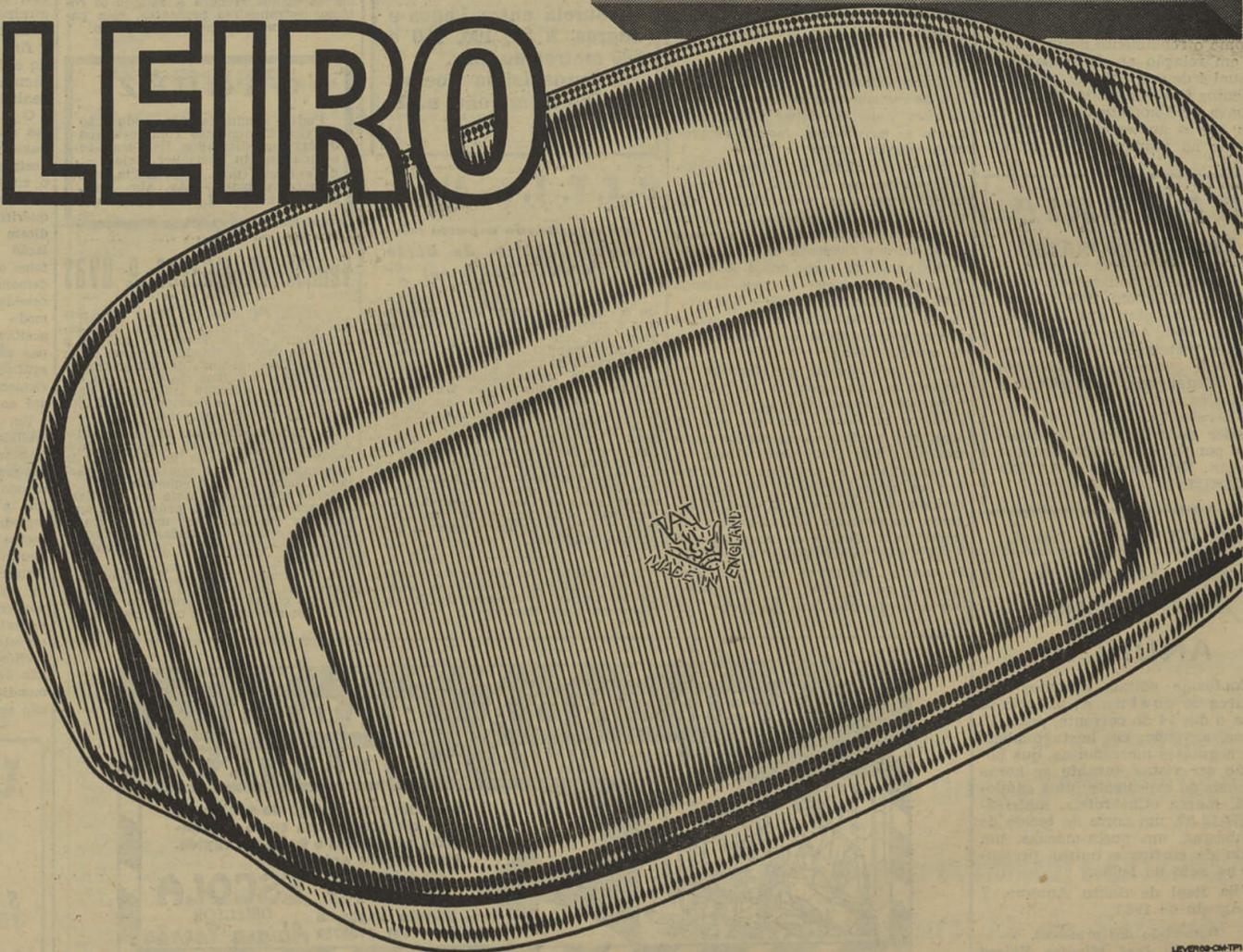
VIDRO HYSIL

Omo é mais uma vez o primeiro a proporcionar às donas de casa as melhores e mais vantajosas ofertas. Este moderno tabuleiro de ir ao forno vai ser uma peça do seu trem de cozinha da qual se vai realmente orgulhar. Receba já o lindo tabuleiro Omo que vale 85\$00, é grande e de óptima qualidade. Para si que usa Omo bastam 2 tampas gigantes (4 grandes ou 8 normais) e

APENAS 22\$50

VALOR 85\$00

OMO



XXVI Volta a Portugal em Bicicleta

APELO DO GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA

A direcção do Ginásio Clube de Tavira apela para todos os tavienses e algarvios em geral ou que não sendo de Tavira ou do Algarve, vibram e sentem as peripécias da Volta a Portugal em Bicicleta, no sentido de que o seu entusiasmo não se transforme em loucura e o seu amor desmedido não acarrete prejuízos aos nossos representantes.

Por isso se apela para a boa compreensão de todos, de forma a que nas estradas ou nas ruas, se mantenham sempre dentro das bermas ou nas passagens.

Que não procurem dar água aos ciclistas ou o façam cuidadosamente em recipientes não quebráveis e não rígidos. Evitar que todo e qualquer veículo se desloque na estrada e de forma alguma conduzir bicicletas motorizadas à frente dos ciclistas.

Se és bom taviense ou algarvio ou simplesmente amigo do Ginásio, não procedas de forma a prejudicar os nossos representantes, pois na circunstância esse procedimento confunde-se com aquele que premeditadamente deseja prejudicar e como tal deve ser considerado. Está certo que eles tudo farão dentro das boas normas desportivas para continuarem a prestigiar e a elevar bem alto o nome da terra onde nasceram e o DESPORTO ALGARVIO.

Fica muito agradecida a direcção do Ginásio Clube de Tavira.

O primeiro jornal diário foi publicado em 1650

«O mais antigo jornal diário do Mundo foi publicado em 1650. Investigadores brenenses causaram recentemente sensação nos meios jornalísticos internacionais com esta notícia. Estudando uma série de micro-filmes da colecção de periódicos da Biblioteca Real de Estocolmo, descobriram não ser, como até agora se julgava, a «Neu-einlauffen» de Leipzig o primeiro jornal diário, mas um periódico de nome «Brennische Zeitung» (Notícias que vão chegando).

Os investigadores viram-se ante uma autêntica montanha de trabalho, quando há cinco anos se fundou na Biblioteca Estadual de Bremen o Instituto da Investigação Alemã da Imprensa. O Instituto propunha-se proceder a uma revisão de todos os jornais em língua alemã, colocando material ao alcance da investigação científica. A Biblioteca Estadual de Bremen oferecia excelentes condições de trabalho, pois dispõe de um catálogo geral da imprensa alemã com nada menos de 51.000 títulos em 350.000 fichas e um arquivo de micro-filmes com mais de 500.000 fotos e 25.000 ampliáveis. Este raro e preciosíssimo material está disposto em ordem cronológica, permitindo uma interessante visão de conjunto da evolução do jornalismo alemão desde os seus princípios dos séculos XVI e XVII até ao início do século XVIII. Deste primeiro período, no qual se concentrou até agora o trabalho do Instituto em Bremen, já se leram e estudaram 7.500 exemplares de jornais.

Uma das preciosidades do Instituto é, por exemplo, a colecção do ano de 1597 de um periódico mensal impresso em Rorschach, na margem do Lago de Constança, assim como os primeiros dois semestres do ano de 1600. Verifica-se com surpresa que nesses jornais não se dá apenas notícia dos grandes acontecimentos no domínio da política e da investigação, mas que também se divulgavam notícias de países distantes. A rede de informações dos jornalistas estendia-se mesmo sem radiotelegrafia, de Estocolmo até ao Cairo e de Atenas até Londres. Não faltam contactos com países ultramarinos.

Os investigadores da Imprensa reunidos em Bremen tiveram agora a sua mais interessante descoberta ao lerem

micro-filmes enviados pela Biblioteca de Estocolmo. Até agora só se conhecem os números de Julho a Setembro de 1650 do jornal recentemente descoberto, mas os 83 números justificam plenamente a afirmação que se trata do primeiro jornal diário até agora conhecido. Como se sabe que Thimoteus Ritzsch requereu em 1649 da cidade de Leipzig o privilégio de publicar um jornal diário supõe-se que o mesmo Ritzsch tenha sido o editor da «Brennische Zeitung». Aliás, trata-se de uma hipótese, pois nos 83 exemplares não se encontra uma única indicação referente ao editor e à cidade onde o jornal foi publicado.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 - ARMAÇÃO DE PÉRA.

NECROLOGIA

D. Beatriz Gonçalves Barradas

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Beatriz Gonçalves Barradas, de 42 anos, natural de Vila Real de Santo António. A saudosa extinta, que era geralmente estimada, deixa viúvo o sr. José Gonçalves Barradas e era mãe da sr.ª D. Lina Gonçalves Barradas e do sr. Valdemar Gonçalves Barradas, irmã dos srs. Manuel Faustino e Pedro Faustino e cunhada do sr. António Gonçalves.

D. Francisca Higinio Ó da Silva

Faleceu em Olhão a sr.ª D. Francisca Higinio Ó da Silva, de 94 anos, natural daquela vila, viúva de António Ó da Silva e mãe do sr. António Ó da Silva, aposentado da Caixa Geral de Depósitos.

Senhora de grandes virtudes e muito estimada, o seu passamento causou profunda mágoa em Olhão e em grande parte do Algarve onde era justamente estimada.

Também faleceram:

Em SODES (Alcoutim) — a sr.ª D. Rita Luísa, de 92 anos, mãe do sr. António Pedro da Alta-Mora, avó da sr.ª D. Odília Maria António, casada com o sr. José Rodrigues Cordeiro, nosso assinante em Moscavide, e bisavó da menina Leonor Maria Rodrigues Cordeiro e do menino Fernando da Cruz Gonçalves.

Em PÉRA — o sr. José Martins, de 32 anos, casado, que caiu da altura de dez metros quando andava a calar.

Em PORTIMÃO — o sr. Vitor Soares de Andrade, de 70 anos, oficial reformado do Exército, combatente da primeira Grande Guerra Mundial, casado com a sr.ª D. Laura Brás Machado de Andrade, directora da Escola Feminina de Portimão, pai das sr.ªs D. Haydée Nofília Cantinho M. Figueiras de Andrade e Carvalho, casado com o cientista sr. dr. Sérgio de Carvalho, residente em Cleveland (E. U. A.) e D. Maria Rosa M. Figueiras de Andrade e dos srs. Luís José Cantinho Machado Figueiras de Andrade, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Gomes de Andrade, residentes em Lourenço Marques, Vitor Cantinho Brás Machado Figueiras de Andrade, casado com a sr.ª D. Maria Augusta M. Flor de Andrade, residentes em Lisboa, João Machado Figueiras de Andrade, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Martins Neves de Andrade, ambos professores do ensino primário oficial em Portimão, e Vidal Edmundo Machado Figueiras de Andrade, casado com a sr.ª D. Catryne Fayne de Andrade, residentes nos E. U.

Em SETÚBAL — o sr. João Fernandes de Sousa, de 71 anos, marítimo, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Fernandes e pai dos srs. João e Manuel Fernandes.

Em LISBOA — o sr. José Guerreiro da Silva Gago, de 83 anos, proprietário, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Leonilde da Silva Ferreira Gago, pai da menina Maria Teresa Paula da Silva Gago e do menino José Manuel da Silva Gago, tendo-se realizado o funeral para Faro.

— o sr. Alfredo Ildio, de 77 anos, natural de Olhão, aposentado do Arsenal da Marinha, casado com a sr.ª D. Palmira de Sousa Almeida Ildio.

— o sr. José Cristiano, reformado do Arsenal do Alfeite, de 78 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Violeta Augusta Ladeira Cristiano.

— a sr.ª D. Maria Carlota Ildefonso, de 75 anos, natural de Corte Pinto (Mértola), viúva, mãe das sr.ªs D. Maria José Cascalheira e D. Maria da Glória Pereira do sr. Valdemar Ramos.

— a sr.ª D. Teresa Nunes Quintas, de 57 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Joaquim Duarte Dias e mãe das sr.ªs D. Isabel Nunes Dias e D. Elisabete Maria Quintas Dias e da menina Nofília Nunes Dias.

— a sr.ª D. Silvína Correia Cabrita, de 56 anos, solteira, natural de Porches.

— a sr.ª D. Vitória Ventura da Encarnação, de 81 anos, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidos pésames.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A vida lembra um bilhar Num jogo incerto e mofo... A sorte, a bola a girar, O tacho, a mão do destino.

Maria Júlia de Sá Nogueira

Os chás medicinais

A camomila romana ou macela é uma das mais antigas plantas medicinais portuguesas, espontânea em muitas regiões, às vezes cultivada. É geralmente preferida à macela vulgar, de flores não dobradas, por se atribuir às flores dobradas maior soma de princípios activos que lhe dão propriedades tónicas, calmantes e permifugas fazendo baixar a febre quando tomada em infusão ou chá.

Também entra na composição de numerosos aperitivos e constitui uma das cataplasmas mais utilizadas nos meios rurais. Em medicina humana e veterinária o chá de camomila é de largo emprego contra o fastio. Para isso empregase 5 a 10 grs. de flores com as quais se faz uma infusão em um litro de água, deixando abrir o chá durante meia hora e coando-o por fim.

Como eles pensavam

A sagacidade e a prudência da mulher são, muitas vezes, a melhor medicina para os vícios do marido. — Saavedra

— Não há jóia no Mundo que tanto valha como a esposa casta. — Cervantes

— O amor dá à mulher o espírito que lhe falta e faz perder ao homem aquele que tem. — Descuret

Escravidura

Agora, que se fala tanto em colonialismo, escravidão, racismo e outras coisas adjacentes é oportuno lembrar as datas em que a escravidura foi abolida em alguns países, pois que a escravidura mais ou menos disfarçada ainda existe por várias partes do Mundo branco ou preto.

Portugal foi uma das nações, que inflieiro na humanitária obra de abolir a escravidão em todo o seu território, cumprindo assim um acto humano, civilizador e moral, posto que todos os seres humanos, qualquer que seja a sua cor ou a sua raça, têm o direito de viver livremente e não escravizados ou acorrentados. Seguem as datas cronológicas em que a infamante escravidura foi abolida em certos países:

Em 1833 na Inglaterra; em 1846 na Suécia; em 1848 na França e na Dinamarca; em 1856 em Portugal; em 1860 na Holanda; em 1866 nos Estados Unidos; em 1872 em Espanha, excepto em Cuba, então colónia; em 1886 no Brasil.

E assim pouco a pouco a escravidura foi abolida nos regimens constitucionais destes países e depois ainda por outros.

São gestos, que só honram a Humanidade.

Normas de etiqueta social

Quando uma viúva jovem contrai segundas núpcias, seus pais, se vivos, encabecam do mesmo modo os convites que se mandam imprimir. Na cerimónia religiosa, sem dúvida, a contraente não usará o vestido clássico, mas um elegante, que pode ser branco se for de Verão e escuro no caso de a viúva não ser muito jovem. *** Nenhuma jovem que deseje im-

pressionar bem, ser simpática a todos por sua conversação e elegante forma dese expressar, deve recorrer a palavras de giria, ou a vocábulos ou modismos que por muito difundidos que sejam desmerecem a quem os usa.

*** Nunca se deve usar o telefone para fazer gracejos mesmo com pessoas íntimas. Tão pouco deve-se a ele recorrer para manter palestras prolongadas e muito menos para molestar em horas impróprias.

*** Balancear o corpo constantemente enquanto se fala é tão desleigante como conservar uma exagerada tersura. O meio termo é o que corresponde.

Lar sem crianças

Vemos com frequência mulheres que se dedicam à tarefa de cuidar de animais, fazendo-o com tanto desvelo, como se fossem crianças. Muitas chegam, até, ao exagero de criar cães, tratando-os de filhinhos, proporcionando-lhes caminhas e todo o carinho habitualmente dispensado a uma criança. Geralmente isto acontece aos casais que não têm filhos. Mas esqueçam esses casais que existe uma infinidade de criaturinhas à míngua de um lar. Quantas vidas preciosas seriam aproveitadas e encaminhadas para o bem, salvando-se da avalanche de miséria e perdição, se cada lar desprovido destes pequenos seres pudesse dar um pouco de bem estar, conforto e instrução a um enteuzinho à margem da sorte.

Receando, talvez, o trabalho e a responsabilidade, de o r r e n t e s da adopção de uma criança, certos casais preferem repartir com pequenos animais domésticos o seu amor e carinho, fechando a porta de casa a uma criaturinha que clama por um pouco de ternura e bem estar.

Como deve ser bom dizer na velhice: — A minha existência não foi inútil...

O doce nunca amargou

Creme de caramelo — Ponha a derreter ao lume uma chávena de chá de açúcar. A parte aqueça uma chávena de café de água que chegue a ferver. Quando o açúcar estiver castanho delte a água para dentro e continue a mexer. Dissolva numa chávena de leite uma colher de sopa de farinha Maizena e leve ao lume a ferver. Antes de engrossar misture os dois elementos mantendo sempre a fervura entre ambos para o açúcar não ficar rebauchado. Barram-se com este creme os bolos género bolo Salvia, podendo depois enfeitar-se com chantilly.

Também na cozinha se pode ser artista

Arroz de bacalhau com ovos — Segue-se o processo que todos sabem para fazer o arroz de bacalhau. Na ocasião de ir para a mesa, batem-se gemas de ovos com sumo de limão, adicionam-se ao arroz e volta-se com este ao lume para cozer os ovos.

Também se pode pôr o arroz num prato de ir ao forno, alisá-lo e fazer-lhe, com o fundo numa tigela pequena umas quatro ou cinco covinhas deixando-lhes dentro os ovos em crú. Volta ao lume para prender os ovos. Serve-se imediatamente.

E agora não ria!

— Que magnífica pulseira! Quanto te custou? — Dois ataques de histerismo e uma síncope de meia hora!...

11) A PESCA DO ATUM

Construam-se apenas atuneiros para a pesca longínqua e não para a pesca costeira e local

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Para efeito de exploração piscatória bem organizada e convenientemente orientada, necessário se torna que se investigue quais os pesqueiros que dispõem da devida e merecida concentração de atuns e similares, aliás necessária e indispensável à exploração segura e normal da pesca daquelas espécies através dos oceanos e mares de ambos os hemisférios terrestres.

Mas, para se determinarem e definirem esses pesqueiros, necessário se torna determinar o «campo de actividade» de cada população de atuns, o qual engloba o «domicílio de Inverno», a «zona das corridas» (de «direito» e «revés») e, finalmente, a «área de postura ou desova».

O atum reside no «domicílio de Inverno», desde o equinócio do Outono ao equinócio da Primavera, no hemisfério norte, e deste equinócio ao de Outono, no hemisfério sul. Depois da «corrida de revés», e nos três meses seguintes, o atum opera, no seu domicílio, uma migração descendente, e, deste modo, vai lenta e progressivamente profundando nele, até que no findar daquele período de tempo, isto é, na altura do solstício de Inverno, inicia a sua hibernação a grande profundidade, talvez por volta dos 1.000 metros, a avaliar pelas recentes indicações dos russos. Esconde-se assim o atum nos grandes fundos, não só para hibernar, senão, também, para se esquivar aos feroces ataques dos seus inimigos que, ao contrário dos tunídeos, não suportam de forma nenhuma a excessiva pressão daqueles fundos, pelo que estão assim impedidos de os atingir. Durante aquele período de migração descendente o atum vai, lenta e gradualmente, perdendo as características de atum de «revés».

Após o solstício de Inverno, o atum inicia, de forma geral, o período de hibernação, durante cerca de três meses, e, nesse período de tempo, a sua captura não se afigura fácil, quer pela grande profundidade em que então se instala, quer por então ter provavelmente perdido a voracidade de que se encontrava possuído na época de «revés» e de «estacionário», na parte elevada do seu domicílio.

Constou-nos pela Imprensa que, no período de hibernação, isto é, na época invernal, no hemisfério norte, e na região tropical da África Ocidental, os russos haviam capturado tunídeos a cerca de 1.000 metros de profundidade, o que não deverá contudo constituir surpresa. É que se o atum hibernasse em fracos fundos do mar, constituiria ele aí óptima e fácil presa para os cetáceos e «peixes maus», que sempre que podem o perseguem encarniçadamente para lhe tentar arrancar a região carnuda umbilical. É profundamente quanto pode que o atum se esquivava aos seus temíveis perseguidores. Desta forma, um atum perseguido por um possante tubarão, por exemplo, consegue libertar-se dele, desde que, antes de ser alcançado, atinja certa profundidade, aliás vedada ao seu perseguidor — que não a ele. Mas, se o tubarão, a despeito de assim ser, persiste obcecadamente na encarniçada perseguição, será a breve trecho vitimado por pressão de grande profundidade que, com vida, ele não poderá suportar. Eis, pois, a razão por que o atum procura

os grandes fundos para hibernar, o que, aliás, se afigura lógico e racional, perante a ameaça a que estaria sujeito quase permanentemente em profundidades reduzidas.

Após o equinócio, o atum opera uma migração ascendente, aproximando-se assim, de novo, da superfície do mar, já com as ovas algo desenvolvidas e, mercê do fenómeno do helidropismo matutino e do instinto natural, ele inicia a corrida de «direito», isto é, a viagem nupcial em direcção ao Oriente, determinando e definindo assim a «zona das corridas», que findará na «área de postura ou desova», na qual o atum estaciona ou paira para efeito da reprodução.

Admitimos que, durante o período da corrida de «direito» e no decurso do período de estadia na «área de postura ou desova», na situação de ovado, não se afigura possível a sua captura com sistemas de pesca de anzol, por então não dever abocar a isca respectiva. Ignoramos até mesmo se ele, então se deixará engodar natural ou artificialmente, o que nos parece pouco ou nada provável. Esse peixe poderá, quanto muito, capturar-se nas armações fixas para a sua pesca, lançadas ao longo das costas por ele frequentadas e, sendo possível e viável, por artes de redes, que não as de cercar para bordo, por esse peixe então não ser talvez susceptível de se engodar natural ou artificialmente, conforme admitimos.

Após o fenómeno fisiológico da desova ou postura, o atum continuará na área respectiva em situação de estacionário ou de pairante até ao momento de iniciar a corrida de «revés», que será provocada pelo fenómeno do heliotropismo vespertino, intimamente conjugado com o instinto natural de que esse peixe deverá dispor para esse efeito.

O período que medeia entre a desova ou postura completa e a hibernação, parece constituir a grande temporada de pesca do atum com aparelhos de anzóis.

Resumindo: a captura do atum com o palangre afigura-se nos muito rendosa desde o findar da postura à hibernação, isto é, de Julho até Novembro, no hemisfério norte, e de Dezembro a Maio, no hemisfério sul; e, pelo contrário, pouco rendosa, na parte restante do ano, e no que se refere a cada um dos citados hemisférios.

Isto, quer dizer que, quando a pesca falece num hemisfério, ela poder-se-á realizar abundantemente no hemisfério oposto; e, assim, este facto deverá estar bem presente na memória dos capitães de pesca dos atuneiros, para efeito de exercício piscatório que faculte apreciável rendimento, como aliás é sempre de desejar.

VENDE-SE Propriedade em Alcoutim, com amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras e canavial. Tratar em Faro na Rua Castilho, 24-2.º, a partir das 18 horas.

Rádio Juventud de Aiamonte Programas Especiais para o Algarve 212 metros — 1.415 kilociclos A Emissora amiga que vos fala em português

Plantação de pomares Os Viveiros do Falcão, com o seu gabinete técnico constituído por engenheiros agrónomos e regentes agrícolas especializados, aceita encomendas não só para o fornecimento de árvores de fruta como para a plantação de pomares, em qualquer parte do País.

Novos corpos gerentes do Portimonense Sporting Clube

Foram eleitos e empossados os novos corpos gerentes do Portimonense Sporting Clube, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente; António José da Cruz Dias e Honorato Gago de Andrade, secretários.

Direcção — dr. António Rocha da Silveira, presidente; Luís dos Santos Cabrita e Acácio Cabrita Fernandes, vice-presidentes; Joaquim António da Conceição Pinto, secretário-geral; Rogério da Piedade Ramos, 1.º secretário; José Manuel Justo Marques, 2.º secretário; Manuel Vitória Cabrita, tesoureiro; Dimas Gaspar Martins, tesoureiro-adjunto; Frutuoso da Silva Corqueira, Sérgio Pereira de Sousa e Jorge Luís Carriço de Oliveira, vogais.

Conselho fiscal — Rogério António Cabrita Bastos, presidente; José Alves de Sousa Glória, secretário; José Vicente Joaquim Júnior, relator.

Funcionalismo público

Foi nomeado para exercer interinamente as funções de subdelegado do I. N. T. P. em Faro, o sr. dr. Elísio Augusto Baldinho.

Em Vila Real de Santo António Arrenda-se Estabelecimento

Casa de Vinhos e Petiscos muito bem localizada (a melhor apetrechada, no seu género), por o proprietário não poder estar à testa da mesma. Resposta a esta Redacção, ao n.º 3388.

FIOS DE NYLON PARA PESCA De todas as grossuras e para todas as pescas, bem como tranças e fios, cordames para as pescas de arrasto e cubas para traíneiras, etc. Preços para revenda Consultar: A. V. BARRIGA APARTADO 2309 LISBOA-2

ALFARROBA Colheita de 1962 e 1963 Compro, levantada por 24\$00 cada arroba, para entrega em Agosto-Setembro; 24\$50 em Outubro-Novembro e por preços superiores a combinar, em Dezembro-Janeiro. Ramiro da Graça Cabrita Telefone 12 S. Bartolomeu de Messines

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO A política traduz uma forma de actividade em que quase tudo é incoerência. Ordinariamente são dispares a acção e o pensamento dos que a praticam. *** Não desviem as mulheres casadas a sua vigilância permanente das amigas íntimas. São elas que lhes arrancam a estabilidade do lar, tomando ou desorientando-lhes os maridos. J. Álvarez Sénior

TRESPASSA-SE Um estabelecimento de vinhos (taberna) sito na Rua dos Lavadouros, n.º 10, em Olhão. Tratar no mesmo estabelecimento com Manuel de Sousa Boinho. JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

JORNAL do ALGARVE

Louvável actividade do Grupo «Amigos de Portimão»

(Conclusão da 1.ª página)

das, Luísa Bastos, Carlos Botelho, José Bronze, Celestino Alves, António Charua, Bartolomeu Cid, Fernando Conduto, Cipriano Dourado, Espiga Pinto, Luís Gonçalves, José de Guimarães, João Hogan, Alice Jorge, Manuela Jorge, José Júlio, Maria Keil, Lima de Freitas, João Abel Manta, Jorge Martins, Eduardo Nery, Júlio Pomar, Mily Possoz, Júlio Rezende, Rogério Ribeiro, Sá Nogueira, José de Santa Bárbara, Niklas Skapinakis, Maria Velez, Jorge Vieira e Tomé Borba Vieira.

Por iniciativa do Grupo vai efectuar-se em Portimão, no dia 25, uma projecção de fotografias a cores (diapositivos) e filmes no formato de 8 m/m, do conhecido artista portimonense Júlio Bernardo.

Revela-se deste modo ao público portimonense uma nova faceta da personalidade artística de Júlio Bernardo, a de cineasta, apresentando os seus filmes «Alvorço no Bairro», «Um passeio ao campo», «Manuela vai às compras», «Praia da Rocha» e «Ferragudo».

S. Gonçalo de Lagos e a Família de Afonso de Albuquerque

(Conclusão da 1.ª página)

como a de S. Gonçalo de Amarante, introduziu a espécie de ponte ou cais, ficando o todo muito desleigante, o que fez que o próprio santeiro ou outras pessoas serrassem a primitiva peanha para lhe dar mais harmonia e equilíbrio.

O facto dos pés da imagem se apresentarem quebrados, indica, perfeitamente, que o santeiro os forçou a assentarem no estrado da dita ponte.

Outras razões nos levaram a concluir que esta imagem como a da capelinha de S. Gonçalo do concelho de Palmela representa S. Gonçalo de Lagos.

Como disse, a igreja de Vila Fresca de Azeitão fica situada a 4 ou 5 metros da Quinta da Bacalhoa. A quinta pertenceu no século XV à Infanta D. Brites, mãe da rainha D. Leonor, (esposa de D. João II), de D. Manuel I e de D. Diogo, duque de Viseu, assassinado por aquele rei.

Esta senhora construiu, na quinta,

um palácio de estilo renascença, mas tendo vendido a propriedade a Brás de Albuquerque, filho de Afonso de Albuquerque, o novo proprietário, continuou, penso, o palácio existente, engastando-o, em construção de estilo muçulmano, formando conjunto que é uma cópia, segundo se diz, da fortaleza de Ormuz, mandada edificar pelo grande capitão da Índia, após a conquista daquela cidade.

O palácio e a quinta da Bacalhoa, após as construções realizadas por Brás de Albuquerque deviam constituir obra de grande valor artístico e riqueza. A sua arquitectura é originalíssima, pois nela se casam, em admirável conjunto, o estilo Renascença, Ogival e Muçulmano.

Há uma série de varandas ou balcões, abrindo para os jardins, em formosa arcada, que são lugares deliciosos para reparar o repouso. As paredes desses compartimentos são revestidas de lambris, regularmente altos, decorados com os mais finos e valiosos azulejos policromados.

São luxuriantes os jardins, com lindas áreas e arruamentos, onde, junto às paredes, se dispõem vários bancos forrados de azulejos. Entre verdura ainda se observam restos de azulejos preciosos, contornando nichos que alojavam formosíssimas estátuas de mármore ou de terra-cota.

A piscina, enorme, causa-nos admiração, com os seus três pavilhões, em comunicação uns com os outros, por várias galerias ornamentadas de lindíssimos azulejos que os poucos escrúpulos ou as necessidades económicas de alguns dos seus proprietários, reduziram a dinheiro, indo enriquecer o património artístico doutros países.

A parede que segue ao longo de toda a piscina, era, outrora, dividida em «panneaux» emoldurados de lindas faixas de azulejos que enquadram preciosos medalhões ou majólicas do célebre ceramista italiano Luca della Robbia.

A Quinta e o Palácio da Bacalhoa, não obstante as lamentáveis depreciações sofridas, ainda são dignos de serem visitados, pois que conservam muito da sua antiga originalidade e beleza. Devem ter perdido o esplendor do tempo de Brás de Albuquerque, mas uma ilustre senhora americana, sua actual proprietária, tem-lhes dispensado notáveis melhorias, poupando-os de inevitável ruína. É, portanto, digna da nossa gratidão esta senhora que bastante tem contribuído para a conservação dum monumento interessantíssimo e que, lembrando um período áureo da nossa História, consagra, simultaneamente, duas figuras imortais, uma, Afonso de Albuquerque e outra, o filho, Brás de Albuquerque, elevado espírito da Renascença e, sem favor, dos nossos melhores clássicos, como o prova o seu célebre livro «Comentários do Grande Afonso Dalboquerque capitão geral e governador da Índia, coligidos das próprias cartas que ele escrevia ao muyto poderoso Rey do Manuel, o primeiro deste nome...».

Não desejo abusar da generosidade do director do *Jornal do Algarve*. Para terminar, devo declarar que Afonso de Albuquerque, o grande governador da Índia, e que deixou a seu filho a enorme fortuna com que este devia comprar a Quinta da Bacalhoa e todo o importante Morgado de Azeitão que compreendia outras famosas quintas como a actual Quinta das Torres, Quinta da Torre, etc., era descendente de D. Afonso Sanches, filho natural do nosso rei D. Dinis.

Afonso Sanches casou com D. Teresa Martins, neta do rei D. Sanchez de Castela e descendente dos reis de França, e filha de D. João Afonso Telo de Meneses, primeiramente, conde de Barcelos e depois 1.º Conde de Ourém, o célebre fidalgo tio de D. Leonor Teles que doou à Ordem de Santo Agostinho, por intermédio de S. Gonçalo de Lagos, a herdade da Goucharia e mandou construir ou reconstruir a igreja da Graça, de Santarém.

É de admitir que a família de Afonso de Albuquerque que, desde o seu antepassado conde de Ourém, ou mesmo antes mantinha estreitas relações com os monges da Ordem de Santo Agostinho, a ponto dos pais e o próprio governador da Índia terem os seus túmulos na igreja da Graça de Lisboa, fosse devota do taumaturgo algarvio. Devia estar, ainda, na memória de alguns dos seus membros a principessa dádiva do conde de Ourém; a mãe de Afonso de Albuquerque também era devota do Santo. Visitou, pelo menos, uma vez, Torres Vedras em peregrinação ao túmulo do Santo, existente na igreja da Graça, daquela vila. Como lembrança dessa visita ofereceu à igreja valiosos candelabros de bronze, desaparecidos, supõe o cronista, por ocasião do terramoto de 1755. O próprio D. João II e muitos nobres, dessa época, eram também seus devotos.

Por todas estas razões é evidente que o S. Gonçalo da igreja de Vila Fresca de Azeitão, como o da capelinha de S. Gonçalo do concelho de Palmela é o de Lagos, pois que Brás de Albuquerque, com estas simples homenagens ao taumaturgo algarvio não fez mais que continuar a tradição da sua ilustre família.

José Joaquim Rita Seixas

A MAIOR E MAIS MODERNA COLEÇÃO DE PORTUGAL

Fabricantes - Importadores

Lã Estrangeira . . . 80\$00 kg.
» Industrial a . . . 117\$00 kg.
Ráfias » . . . 150\$00 kg.
Perlacons » . . . 180\$00 kg.
Orlon » . . . 300\$00 kg.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança



O mercado externo e as nossas exportações de conservas de peixe, figo e amêndoa

(Conclusão da 1.ª página)

e entre eles o das nossas fracas colheitas, mas não haverá algo de suspeito neste facto também? As colheitas têm sido pequenas, mas um e outro fruto envelhecem no País. Mostra isto que, sendo pequena a produção, ela excede as necessidades internas e a procura externa. Disto se depreende que se mais não exportamos, é porque mais não nos compram.

Depois de terem alcançado o nosso figo e amêndoa satisfatória cotação nos mercados estrangeiros, não será bastante sintomático o desinteresse que merecem agora? Em que se fundará ele? No porquê deste desinteresse vejo um novo desaire ameaçando Portugal. Serei pessimista? Os factos vão falar por mim.

Tomemos em primeiro lugar o figo. O figo é um fruto cuja qualidade depende altamente da ausência de chuva na altura do seu amadurecimento e seca. Se chove nesta época, se o figo na esteira, especialmente, apanha água, temos a colheita de figo comestível diminuída. O tipo produzido em menor quantidade é então o «Flor». Mas se este tem procura, espalma-se e prensa-se o «Meia-Flor», às vezes até rebentá-lo, na tentativa de lhe dar o diâmetro do «Flor». E se o «Meia Flor» não basta ainda, dá-se uma escolha ao «Mercador». Depois exporta-se. A mistura é muito bem feita, muito bem dissimulada, mas é um abuso e uma falta de respeito pelo consumidor.

Falemos agora da amêndoa. O miolo de amêndoa é um fruto que dentro da casca, sendo dura, pode ser guardado por dois, três ou mais anos sem que corra o perigo de deterioração. Por este motivo, os agricultores, os comerciantes, os exportadores o conservam armazenado, aguardando uma transacção vantajosa. Disto resulta que a amêndoa exportada é, geralmente,

uma mistura de frutos de várias épocas e não da última, como é natural pensar-se. Mas este miolo, que não está estragado, foi progressivamente perdendo o sabor que este não é inalterável ante a acção do tempo. Assim o miolo de amêndoa que satisfaz a vista, pode já não satisfazer o paladar, por se ter tornado insípido ou mesmo fento. Como se vê esta mistura de miolo de amêndoa de várias colheitas, aparentemente inofensiva, é de uma ilimitada inconveniência porque dela resulta a diminuição de qualidade. Pois esta mistura de miolo nós exportamo-la.

Estão os mercados externos desinteressados do nosso figo e amêndoa, porquê? Decerto porque a qualidade de um e outro produto não satisfaz e a nós recorrem apenas quando qualquer motivo os impede de se abastecerem noutros centros produtores. Urgente torna-se interpretar este desinteresse como um reflexo do descrédito que, além fronteiras, envolve já o nosso figo e amêndoa. Esperar que este descrédito se evidencie de maneira clara e despretigiosa como se evidenciou o das conservas, é contribuir para uma gravíssima crise económica nacional.

Tomemos em consideração e como exemplo o vergonhoso retorno das conservas de peixe e sejam nós, os organismos de Portugal, a exigir boa qualidade e perfeito estado de conservação do figo e amêndoa a exportar, rigorosa selecção dos tipos de qualidade e que estes correspondam fielmente à classe com que são rotulados. Agora foram-nos devolvidas toneladas de conservas. Evitemos que amanhã retornem a Portugal toneladas de figo e amêndoa. A sereia que hoje escutamos, não deve voltar a confundir-nos perante o Mundo. Conventi-lo seria — lesar e esquecer a Pátria.

MARIA CARLOTA

O ALGARVE E O TURISMO

Quando se trabalha com entusiasmo por uma causa sentimo-nos empolgados se ela triunfa. O Jornal do Algarve tem dado a melhor colaboração à valorização da costa algarvia, mas é difícil despertar um povo, quando ele adormece na sua totalidade. Povo que não se impressiona e que não sente, não representa utilidade para a civilização. O Algarve mostrou ao Mundo que tem condições para ser a melhor estância de turismo do continente europeu. Este jardim de trinta léguas, tem o clima mais ameno de toda a Europa, a sua costa marítima é de uma beleza indescritível, céu límpido, azul, como azul é também o mar; as suas praias verdadeiras maravilhas.

Aos algarvios compete não ficarem impassíveis e fazerem algo de grande, de belo, terem plena consciência do valor da sua terra. Unirem-se e não deixarem que outros capitalistas (que não sejam nacionais) se antecipem na exploração do turismo no Algarve. Segundo consta há capital estrangeiro, muito interessado nessa exploração. E se os algarvios não despertarem, serão arreitados para o lado como empecilho e faz pena, muita pena se isso acontecer.

Manuel Luis Cabrita



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Queixumes de Ferragudo

FERRAGUDO — Queixam-se-nos várias pessoas de que lhes mencionam nos recibos maior número de metros de água do que aqueles que gastam, anomalia que atribuem à má contagem. Também se nos queixam os habitantes desta terra que a Câmara cobra exageradamente as despesas dos ramais de ligação à rede de águas, exigindo 420\$00 por um ramal que não leva dois metros de tubo e uma torneira. Os moradores são na maioria pobres operários e marítimos e com a crise da pesca estão empilhados com o padeiro, o merceiro e o senhorio. Se o Estado facilita o pagamento das contribuições superiores a 100\$00 em quatro ou cinco prestações, por que não adopta a Câmara o mesmo regime? É que esta gente é pobríssima e até famílias de operários estão a receber a sopa de S. Vicente de Paulo.

É correto perguntar por que não se faz a rede de esgotos. É que são preferíveis os esgotos às flores. Estas podem agradar aos turistas mas o povo precisa das suas comodidades. Além de esgotos, precisa-se de um bairro para as classes pobres, de um lavadouro, de alguns urinóis e retores, e depois podem vir as flores. — C.

OS 2.400 CONTOS

DA

«SORTE GRANDE»

BEM COMO MUITOS OUTROS PRÉMIOS DE CATEGORIA

DA

LOTARIA ESPECIAL DO VERÃO

REALIZADA A SEMANA PASSADA

foram distribuídos

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

52.312

1.º PRÉMIO

2.400 CONTOS

23.126 — 50 CONTOS

8.402 — 20.132\$00	58.930 — 10.000\$00	19.073 — 2.132\$00
44.211 — 20.132\$00	52.311 — 4.998\$00	28.353 — 2.132\$00
69.069 — 20.000\$00	54.712 — 4.332\$00	71.083 — 2.132\$00
633 — 10.132\$00	10.247 — 4.000\$00	71.492 — 2.132\$00
8.651 — 10.132\$00	18.756 — 4.000\$00	77.562 — 2.132\$00
52.173 — 10.132\$00	24.147 — 4.000\$00	3.219 — 2.000\$00
81.111 — 10.132\$00	25.226 — 4.000\$00	42.355 — 2.000\$00
5.045 — 10.000\$00	71.050 — 4.000\$00	67.544 — 2.000\$00
24.558 — 10.000\$00	71.634 — 4.000\$00	71.649 — 2.000\$00
54.685 — 10.000\$00	503 — 2.132\$00	75.006 — 2.000\$00
55.178 — 10.000\$00	2.851 — 2.132\$00	82.470 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

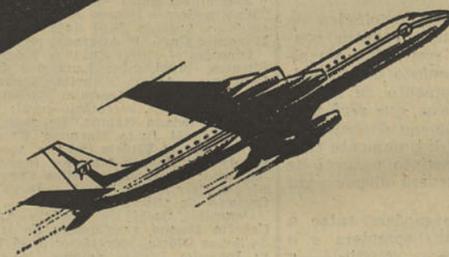


TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

Viajar nos
SUPER DC-8
da CANADIAN PACIFIC
será algo de inesquecível para si.



AUSTRÁLIA VIA ROMA

A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a CANADIAN PACIFIC se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço JET EMPRESS

Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

○ MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Emigrando, em viagem de negócios, ou turismo voe até Roma com a CANADIAN PACIFIC onde encontrará ligações convenientes.

Vai aos Estados Unidos? Voe, pela CANADIAN PACIFIC até Montreal, Toronto, Winnipeg, ou Vancouver onde encontrará ligações convenientes, para as principais cidades americanas.

Consulte o seu agente de viagens ou a Canadian Pacific

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3
PONTA DELGADA (AGORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País